



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**INSTITUTO DE CULTURA E ARTE**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN-MODA**

**DÂMARIS DE LIMA ARAÚJO**

**O EMPODERAMENTO FEMININO COMO COMPONENTE DE ANÁLISE DOS  
FIGURINOS DA BEYONCÉ EM *THE MRS. CARTER SHOW WORLD TOUR***

**FORTALEZA**

**2017**

**DÂMARIS DE LIMA ARAÚJO**

**O EMPODERAMENTO FEMININO COMO COMPONENTE DE ANÁLISE DOS  
FIGURINOS DA BEYONCÉ EM *THE MRS. CARTER SHOW WORLD TOUR***

Monografia apresentada para Conclusão do Curso de Graduação em Design-Moda, do Instituto de Cultura e Arte, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Design-Moda.

Orientadora: MsC. Maria do Socorro de Araújo.

**FORTALEZA**

**2017**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- A688e Araújo, Dâmaris de Lima.  
O empoderamento feminino como componente de análise dos figurinos da Beyoncé em The Mrs. Carter Show World Tour / Dâmaris de Lima Araújo. – 2017.  
60 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de cultura e Arte, Curso de Design de Moda, Fortaleza, 2017.  
Orientação: Profa. Ma. Maria do Socorro de Araújo.
1. Vestuário. 2. Feminismo. 3. Música. 4. Figurino. 5. Simbologia. I. Título.

CDD 391

---

**DÂMARIS DE LIMA ARAÚJO**

**O EMPODERAMENTO FEMININO COMO COMPONENTE DE ANÁLISE DOS  
FIGURINOS DA BEYONCÉ EM *THE MRS. CARTER SHOW WORLD TOUR***

Monografia apresentada para Conclusão do Curso de Graduação em Design-Moda, do Instituto de Cultura e Arte, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Design-Moda.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. MsC. Maria do Socorro de Araújo (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profa. Dra. Emanuelle Kelly Ribeiro da Silva  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. MsC. Marta Sorélia Félix de Castro  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

Aos meus familiares, Josefa Gomes, Iraci  
Gomes, Abia de Lima e Almir Araújo.

Ao meu amor, Maxwell Viana.

## **AGRADECIMENTOS**

À Professora MsC. Maria do Socorro de Araújo, pela excelente orientação.

À minha avó Josefa Gomes por ter me ajudado emocionalmente, me dando suporte e amor em todos os momentos.

À meus pais pela educação que me proporcionaram durante toda vida.

À minha Tia Iraci Gomes pelo suporte emocional e financeiro, também sendo uma grande amiga.

Ao meu namorado Maxwell Viana por ter me ajudado emocionalmente, como também nas correções da pesquisa.

Aos meus amigos que me apoiam e que encorajaram a seguir com a pesquisa.

Aos professores do curso de Design-Moda pelos ensinamentos passados ao longo do curso.

Aos colegas da turma de graduação, pelas reflexões, críticas e sugestões recebidas.

À Beyoncé, por me inspirar na vida e por ser um exemplo de mulher.

“Essa vai para todas as mulheres que estão conseguindo alcançar seus objetivos”.  
(BEYONCÉ KNOWLES)

## RESUMO

O figurino é muito importante para transmitir a mensagem do que está sendo assistido através das vestimentas usadas. Este trabalho apresenta resultado da pesquisa feita sobre os figurinos da cantora Beyoncé na sua turnê *The Mrs. Carter*, analisando como suas particularidades influenciam no empoderamento das mulheres. Pesquisou-se com que em seus shows, a cantora Beyoncé usa desses figurinos para transmitir, junto com as letras das músicas, suas opiniões sobre o corpo da mulher, e sobre como as mulheres se ajudam na sociedade, podendo usar as roupas a seu favor, não atribuindo importância para padrões de vestuário pré-estabelecidos socialmente. Com a sociedade ocidental as mulheres ganharam mais espaço para expor suas opiniões e seus posicionamentos quanto sua própria liberdade. Porém nem sempre foi assim, as mulheres por muito tempo foram oprimidas por indivíduos do seu grupo social e pelas vestimentas que eram impostas a elas, como por exemplo, o uso de espartilhos. Entender a importância que o figurino e sua simbologia trouxeram para auxiliar o empoderamento das mulheres é fundamental para entender o objetivo desse estudo. A metodologia do estudo é exploratória, se utiliza de pesquisa bibliográfica e documental, sendo de base qualitativa. Os principais resultados obtidos no trabalho demonstram a relevância que a vestimenta tem sobre o corpo feminino, sendo esse um fato importante para auxiliar o desprendimento da mulher quanto a padrões sociais e de gênero. O trabalho contribui socialmente demonstrando a importância do vestir para as mulheres, analisando como os elementos apresentados nos figurinos do show da Beyoncé auxiliam nessa escolha a partir da simbologia que tais peças passam para os fãs. A pesquisa é importante por iniciar uma reflexão para se compreender o cenário atual da sociedade, a importância da música e dos figurinos usados nas performances dos cantores, influenciando nas escolhas e no empoderamento das mulheres, que projetam suas imagens e usam da roupa como uma forma de mostrar quem elas são. A pesquisa pretende contribuir com os estudos sobre gênero, moda e aceitação do corpo feminino.

**Palavras-chave:** Vestuário. Feminismo. Música. Figurino. Simbologia.

## ABSTRACT

The wardrobe is very important to convey the message of what is being watched through the garments used. This work is a result of the research done on the costumes of singer Beyoncé on her tour The Mrs. Carter, analyzing how their particularities influence the empowerment of women. She has researched that in her shows, singer Beyoncé uses these costumes to convey, along with the lyrics, her opinions about the woman's body, and about how women help themselves in society, and can wear the clothes in their favor, not attaching importance to socially pre-established clothing patterns. With Western society women have gained more space to expose their views and their positions as to their own freedom. But this has not always been the case, women have long been oppressed by individuals in their social group and by the dresses that were imposed on them, such as the use of corsets. Understanding the importance that the costume and its symbolism have brought to help empower women is fundamental to understanding the purpose of this study. The methodology of the study is exploratory, using bibliographical and documentary research, being of qualitative basis. The main results obtained in the work demonstrate the relevance of the dress on the female body, which is an important fact to help the detachment of women regarding social and gender patterns. The work contributes socially demonstrating the importance of dressing for women, analyzing how the elements presented in the costumes of the Beyoncé show help in this choice from the symbology that these pieces pass to the fans. The research is important for starting a reflection to understand the current scenario of society, the importance of music and costumes used in singers' performances, influencing the choices and empowerment of women, who project their images and use of clothing as a form to show who they are. The research aims to contribute to studies on gender, fashion, and acceptance of the female body.

**Keywords:** Clothing. Feminism. Music. Costume. Symbology.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Exemplo de indumentária do final do século xix .....	18
Figura 2 - Giorgio Armani 80's.....	20
Figura 3 - Desfile de Karl Lagerfeld, 2014 .....	21
Figura 4 - O teatro musical do século XIX.....	27
Figura 5 - Figurino da Lady Gaga no GRAMMY.....	29
Figura 6 - Figurino para Beyoncé por Gucci.....	31
Figura 7 - Beyoncé no discurso do CFDA .....	35
Figura 8 - Gabriela Electra como cover da cantora Beyoncé.....	36
Figura 9 - Look 1 - The Mrs. Carter Show World Tour.....	40
Figura 10 - Look 2 e 3 - The Mrs. Carter Show World Tour .....	41
Figura 11 - Look 4 - The Mrs. Carter Show World Tour.....	42
Figura 12 - Look 5 - The Mrs. Carter Show World Tour.....	44
Figura 13 - Look 6 - The Mrs. Carter Show World Tour.....	45
Figura 14 - Look 7 - The Mrs. Carter Show World Tour.....	46
Figura 15 - Look 8 - The Mrs. Carter Show World Tour.....	47
Figura 16 - Look 9 - The Mrs. Carter Show World Tour.....	48
Figura 17 - Look 10 e 11 - The Mrs. Carter Show World Tour.....	49
Figura 18 - Look 12 - The Mrs. Carter Show World Tour.....	50
Figura 19 - Look 13 - The Mrs. Carter Show World Tour.....	51
Figura 20 - Look 14 e 15 - The Mrs. Carter Show World Tour.....	52

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

UFC	Universidade Federal do Ceará
CFDA	Conselho de Designers de Moda da América

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
2	<b>METODOLOGIA</b> .....	15
2.1	<b>Tipo de Pesquisa</b> .....	15
2.2	<b>Área de abrangência</b> .....	15
2.3	<b>Plano de coleta de dados</b> .....	16
2.4	<b>Categorias Analíticas</b> .....	16
2.5	<b>Tratamento de dados</b> .....	17
3	<b>A HISTÓRIA DA INDUMENTÁRIA FEMININA E O “EMPODERAR-SE”</b> ..	18
3.1	<b>Uma breve história sobre o feminismo, empoderamento e feminismo negro</b> .....	22
3.2	<b>O feminismo e a música: uma forma de expressão da mulher</b> .....	24
3.2.1	<i>A moda e a música: um elo de expressão</i> .....	25
4	<b>O FIGURINO E APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS</b> .....	27
5	<b>O VESTIR O CORPO COMO SIMBOLOGIA SOCIAL</b> .....	32
6	<b>O FIGURINO DA BEYONCÉ COMO REFERÊNCIA DE VESTUÁRIO E EMPODERAMENTO</b> .....	35
6.1	<b>A correlação dos figurinos da The Mrs. Carter Show World Tour com sua significância no empoderar-se</b> .....	38
7	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	53
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	55

## 1 INTRODUÇÃO

As mulheres já conquistaram, ao longo dos séculos, muitos direitos que até então eram somente atribuídos aos homens, como por exemplo, direito ao voto, e reconhecimento de seu importante papel na sociedade. Esse reconhecimento de direitos passou a ter uma força maior no século XX, e segundo Lipovetsky (1997, p. 76) “nos anos 1960-1970, o feminismo se empenhava em emancipar a sexualidade das normas morais, em fazer regredir a influência do social sobre a vida privada”. As mulheres começaram a buscar o controle sobre si mesmas, passando a ter liberdade e poder sobre seus atos. Essa liberdade e o poder conseguidos na luta feminina foram fundamentais para a origem do termo “empoderamento”.

Não somente nas questões sociais as mulheres conquistaram seu espaço, também nas artes, tais como: teatro, dança e música, vemos cada vez mais a presença de mulheres que fazem a diferença e que demonstram o poder feminino. A música foi um grande aliado na luta das mulheres pois foi o meio pelo qual elas puderam e podem expressar seus pensamentos de mundo e vivência através de suas letras. Percebe-se pela história que cantoras como Madonna e Aretha Franklin auxiliaram nesse empoderamento, com suas letras cheias de atitude, quebra de tabus e busca por respeito e igualdade.

No início do século XXI, a cantora Beyoncé começou sua carreira, e ficou conhecida pelas letras e ritmos das músicas. A cantora começou em um grupo com duas amigas, chamado *Destiny's Child*, era notado nas letras das músicas mensagens de resistência feminina e que ajudavam as mulheres a continuarem buscando sua liberdade de expressão, como na letra de *Independent woman* (2001) disponível no site Vagalume, que diz, “faço o que eu quero, vivo como eu quero viver, eu dei duro e me sacrifiquei para conseguir o que consegui, mulheres, não é nada fácil ser independente”.

Após sua saída do grupo, emplacou carreira solo, porém, não deixou de mostrar seu posicionamento quanto à relevância das mulheres na sociedade. Tanto no grupo quanto em carreira solo, Beyoncé procurou mostrar também seu posicionamento sobre a luta das mulheres nos seus figurinos de shows, turnês, CDs e até mesmo em premiações de músicas.

Entende-se que o figurino para o artista passa muito sobre quem ele é, sobre como ele quer ser visto e sobre o que está sendo apresentado, fazendo com que esse tenha grande significância na performance. De acordo com Abrantes (2001, p.15): “os figurinos evidenciam uma dimensão e uma função na caracterização de tipos e personagens. Eles são

capazes de integrar e diferenciar, de excluir ou acentuar comportamentos, conceitos e ideologias”.

A partir de pesquisas feitas em trabalhos realizados sobre essa temática, será possível perceber que conceitos como moda, figurino, música e empoderamento feminino já foram abordadas por alguns autores de forma isolada em alguns trabalhos acadêmicos. Porém, a relação entre estas questões ainda não foi realizada, assim, será associado o vínculo entre os referentes pontos.

Com isso, o objeto deste trabalho será analisar o figurino da Beyoncé em “*The Mrs. Carter show World*” na turnê realizada nos anos de 2013 e 2014, considerando a influência do empoderamento feminino adquirido pela simbologia desse figurino. A escolha desta turnê se deu por ser ela uma das mais recentes e também uma das mais representativas no que diz respeito as peças vestidas, contendo mais músicas com letras que tratam do poder feminino. Nessa turnê a cantora buscou mostrar o estereótipo de mulher sensual e segura de si através dos figurinos.

Esse trabalho também, pretende estudar a história do figurino e sua importância nas performances artísticas, pontuar os figurinos apresentados nos shows da turnê *The Mrs. Carter world*, relacionando com a simbologia que eles trazem e que auxiliam as mulheres a se emanciparem dos padrões impostos pela sociedade.

Também objetiva entender a história da indumentária e como as mulheres se desprenderam de padrões através das roupas, sendo essas um elemento da luta feminista, também ajudará a compreender o fortalecimento do empoderamento feminino através da influência dos figurinos da cantora Beyoncé.

A importância do estudo sobre essa relação figurino X empoderamento se dá pelo fato de que as roupas se tornam mais que adorno. Concorde-se com Muniz (2004, p.21), ao considerar que “o figurino torna-se uma roupa, dá um depoimento sobre a pessoa que o usa, e indiretamente, sobre o panorama no qual aparece”. O figurino torna-se uma ferramenta de comunicação entre as mulheres, mostrando que, a maioria, procura se vestir como quer que sua imagem seja vista na sociedade, em particular as artistas, que exercem grande influência sobre os fãs, onde seus figurinos podem ter considerável atuação no guarda-roupa das mulheres.

Essa pesquisa foi desenvolvida com cunho qualitativo, documental e bibliográfico, e se baseou nos shows da turnê *The Mrs. Carter* e, também, autores como Cristina Duarte e Rosane Muniz, que tratam sobre empoderamento e figurino.

No primeiro capítulo é apresentado a introdução do trabalho com os seus objetivos e importância. No segundo capítulo é apresentado o referencial teórico com os principais temas: A história da indumentária relacionada ao feminismo, mostrando que ao longo da história elas se cruzam e são essenciais para compreender a luta feminista; A história do feminismo e suas vertentes; O papel da mulher na música e sua conquista de espaço através dela; A moda como aliada na história da música, sendo um meio de informação e distinção de grupos; O figurino, desde seu surgimento e como ele influencia nas performances artísticas; A simbologia do vestir o corpo e como a vestimenta distingue socialmente o indivíduo.

O terceiro capítulo aborda a metodologia científica da pesquisa. Em seguida o quarto capítulo traz a conclusão do trabalho onde aborda os resultados da pesquisa sobre figurinos da cantora Beyoncé e em como eles são referência de vestuário e empoderamento feminino. O quinto capítulo traz as considerações finais sobre a pesquisa, finalizando o trabalho.

Este trabalho contribuirá para auxiliar academicamente pesquisas e trabalhos que poderão ser feitos futuramente, ajudando as pessoas a entender que o empoderamento feminino pode ser influenciado pelo vestuário, sobretudo a influência dos figurinos da cantora Beyoncé na turnê em *The Mrs. Carter show World* auxiliando nas vivências das suas fãs e mulheres que a seguem.

O objetivo geral se deu ao analisar como o figurino da Beyoncé em *The Mrs. Carter Show world* contribui como ferramenta de empoderamento feminino, especificando a história do figurino e sua importância nas performances artísticas. Também buscando entender a história da indumentária e como as mulheres se desprenderam de padrões através das roupas, verificando como a roupa pode contribuir como forma de expressão na luta feminista. Também foi feita uma análise dos figurinos apresentados nos shows da turnê *The Mrs. Carter Show world*, relacionando com a simbologia que eles trazem que auxiliam as mulheres a se emanciparem dos padrões impostos pela sociedade, como também, buscou-se compreender como se dá o empoderamento feminino através dos figurinos e das músicas da cantora Beyoncé.

## 2 METODOLOGIA

### 2.1 Tipo de Pesquisa

A elaboração de metodologias é importante para compreendermos a temática dos figurinos da turnê que fazem relação com a imagem e consumo das mulheres. Segundo Silva (2005, p.10) método científico “identifica como se processam as operações mentais no processo de pesquisa científica. Mostra como é a abordagem científica.”. Seguindo a metodologia justificamos com mais precisão as indagações feitas na pesquisa.

A pesquisa foi realizada partindo da abordagem qualitativa que, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 113):

[...] depende de muitos fatores, como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Podemos, entretanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a sua categorização e sua interpretação.

A pesquisa qualitativa e documental abordou a obtenção de dados através dos shows da turnê *The Mrs. Carter Show World*, assim como também em livros sobre indumentária e comportamento e sites e matérias sobre os figurinos que foram analisados.

Em relação aos objetivos, a pesquisa foi de caráter descritivo e, quanto aos procedimentos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental.

### 2.2 Área de abrangência

A pesquisa realizou um estudo de caso em cima dos vídeos e do show completo da cantora Beyoncé que estão inseridos no processo como forma de obtenção de dados imagéticos, assim como também buscará autores que falem de empoderamento feminino e sobre a evolução do figurino e como ele é visto em shows e formas de apresentação. Desta maneira, a área de abrangência da pesquisa será constituída por observações e análises dos figurinos, nos sites, CD's, vídeos e materiais que apresentam dados dos shows do *The Mrs. Carter Show World*.

### 2.3 Plano de coleta de dados

A primeira etapa da pesquisa foi o levantamento bibliográfico, de acordo com Gil (2002, p.44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza.”. Porém foi feito o uso de teses e dissertações, para pesquisa nesse tema para consultas juntamente com outros materiais, sendo esses documentos base da pesquisa bibliográfica.

Na segunda etapa foi feita uma pesquisa documental, por meio da análise dos figurinos da turnê “*The Mrs. Carter*” do ano de 2013 que estão nos vídeos dos shows, disponibilizados no site da cantora e no site *Youtube*. Segundo Gil (2002, p.45):

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes, enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

Assim, após esta etapa, chegar a conclusão quanto a relação dos figurinos ao empoderamento.

### 2.4 Categorias Analíticas

Para Minayo (2004, p.93) apud Taffarel (2009)<sup>1</sup> “as categorias analíticas são aquelas que retêm as relações sociais fundamentais e podem ser consideradas balizas para o conhecimento do objeto nos seus aspectos gerais”.

Para esta pesquisa, foram considerados os termos figurino, simbologia e empoderamento, que definem o estudo, podendo assim facilmente relacioná-los com a pesquisa. Foram abordados elementos dos figurinos da Beyoncé que auxiliam a simbologia do empoderamento, como também até que ponto a cantora Beyoncé, com seus figurinos, influencia as mulheres a quererem usufruir desse estilo para se sentirem empoderadas, sobre o que as mulheres podem compreender ao relacionar os figurinos com as músicas, procurando entender a mensagem que quer ser passada, e qual a importância da roupa para a libertação e construção da imagem dessas mulheres.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://www.rascunhodigital.faced.ufba.br/ver.php?idtexto=400> Acesso em: 12 junho. 2017.

## **2.5 Tratamento de dados**

A análise de conteúdo foi realizada em um período de 1º semestre, no ano de 2017. O material coletado serviu de base para análise e procurou explorar os figurinos apresentados nos shows da cantora Beyoncé, relacionando a leitura feita dos figurinos associado ao empoderamento feminino. A interpretação dos dados utilizará parâmetros qualitativos. Espera-se ao final da análise chegar a um entendimento de como os polos “figurino e empoderamento” se relacionam nesse contexto.

### 3 A HISTÓRIA DA INDUMENTÁRIA FEMININA E O “EMPODERAR-SE”

Ao longo dos séculos a indumentária das mulheres foi se adequando aos padrões de épocas e sociedade. Nos primórdios eram usadas para proteção e com o passar do tempo como status, poder aquisitivo e pertencimento a um determinado grupo social.

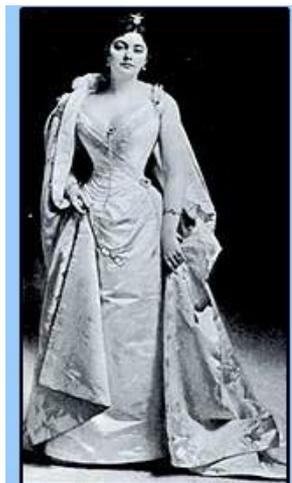
Se a moda significa mudanças, o que causa estas mudanças? O que leva as pessoas a gastarem tempo, e principalmente dinheiro, aplicando-os, em uma peça de roupa que vai se tornar, logo, fora de moda? Um dos elementos apontados por pesquisadores da história da moda como causador destas mudanças é a competição social (POLLINI, 2007, p. 21).

As mulheres do final do século XIX e início do século XX usavam roupas que praticamente as aprisionavam, faziam uso de espartilhos, hastes de materiais pesados e adornos que reforçavam o estereótipo de mulheres frágeis e submissas aos homens ou aos seus respectivos companheiros.

Como uma peça (in)visível de vestuário, que não só constrange o corpo das mulheres, como o molda, o espartilho é o nosso conceito estruturador para abordar o fenômeno social da moda, a sua dimensão socioeconômica e cultural, nas suas relações com o gênero enquanto construção social, mas também dispositivo que coloca em ‘diálogo’ a moda e o feminismo (DUARTE, 2016, p.40).

Abaixo temos uma figura que mostra o uso do espartilho pelas mulheres do final do século XIX, início do século XX.

FIGURA 1 - EXEMPLO DE INDUMENTÁRIA DO FINAL DO SÉCULO XIX



Fonte: Madame Cahen d’Anvers, L. Bonnat, 1884, Nova York, Metropolitan Museum. (Foto Museu)<sup>2</sup>

<sup>2</sup> Disponível em: [http://www.anhembibi.br/html/ead01/historia\\_moda/aula05/p04.htm](http://www.anhembibi.br/html/ead01/historia_moda/aula05/p04.htm) Acesso em: 12 junho. 2017

A indumentária, ou também a moda, inspirou costumes e, também, comportamentos, principalmente das mulheres. Há mais de um século ver-se o trabalho feito pelas marcas de roupas, pelos editoriais, pelas revistas e instituições midiáticas, buscando mostrar e ensinar as mulheres no vestir, como também, nos modos sociais vigentes da época.

[...] publicações periódicas dirigidas às mulheres, desde o século XIX, dando-nos uma dimensão histórica e cultural da moda, da sua linguagem e do seu poder (midiático) como instituição de gênero, tendo em consideração o pensamento produzido na época/década em análise. Sempre que possível vamos ver como o vestuário-moda é (d)escrito, como instrumento de emancipação e/ou libertação para as mulheres, ou simplesmente como uma armadura (DUARTE, 2016, p.105).

Na história da moda grandes nomes ditaram o modo de vestir, alguns conseguiram “libertar” os corpos das mulheres, como foi o caso de Coco Chanel, que inseriu na moda peças masculinizadas. As mulheres passaram a usar pernas de fora, vestidos que já não mais marcavam seus corpos e começaram a ter liberdade para lutar pelos seus direitos. A moda foi e permanece sendo reflexo das ideologias e acontecimentos sociais. Aliada aos movimentos feministas acarretou em mudanças nas vestimentas das mulheres ao longo do século XX.

Quando surgiram as grandes guerras, as mulheres viram-se obrigadas a trabalhar e assumir papéis antes ocupados pelos homens, que devido às circunstâncias, se afastaram das famílias para lutar nos campos de batalha. Para facilitar essas mobilizações, a moda feminina passa a ter foco em conforto e mobilidade aderindo-se as calças femininas e os modelos básicos, criados por Coco Chanel, e substituindo, assim, os costumes supérfluos pelas novas atitudes exigidas no mercado de trabalho (CORRÊA, 2012, p.3).

Segundo Nery (2014, p. 222) “em 1930 as roupas visavam afinar e alongar a silhueta feminina”. Já no fim da década de 1940, Christian Dior introduziu o *New Look*, que foi um movimento que resgatou a cintura marcada e o conceito de mulher feminina que havia sido deixado de lado. Assim, na década de 1950, “as mulheres deixaram claro que não queriam abrir mão de alguns privilégios conquistados na guerra, como por exemplo, o de usar calças ainda que esporadicamente” (NERY, 2014, p. 242). Observa-se que o uso de calças pelas mulheres significava uma certa liberdade, o começo do “empoderar-se”, onde o ato de usar calças trazia também o sentimento de igualdade de gênero. Era muito mais do que só começar a usar calças, a prática rompia o pensamento social e de gênero de que havia roupas que somente os homens poderiam usar. As mulheres assumiram o papel social do homem, por isso simplificaram as suas vestimentas.

O vestuário é um dos exemplos efetivos e mais imediatos do modo no qual os corpos são tornados femininos ou masculinos. Por conseguinte, qualquer discussão sobre moda deve dar conta da diferenciação que origina entre os dois sexos, e que conota como ‘masculino’ e ‘feminino’. Dado que as nossas ideias de masculino e

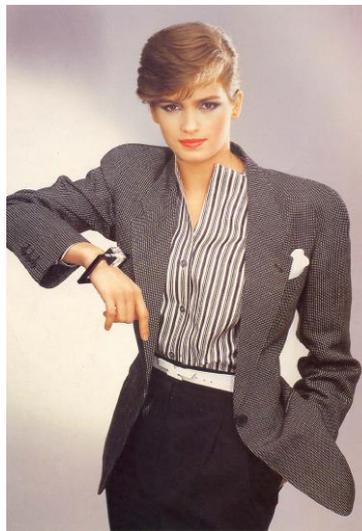
feminino estão ligadas não só à diferença de gênero, mas também à sexualidade, existe uma estreita relação entre os códigos de gênero na roupa e as ideias acerca da sexualidade (DUARTE, 2016, p.108).

Paralelo aos acontecimentos da moda crescia novamente o movimento feminista, junto com a quebra dos códigos de moda e o desprendimento de padrões nos anos 1960.

De acordo com Pollini (2007, p. 18) “o modo como às pessoas se vestiram em diferentes épocas está bastante relacionado como os aspectos sociais e culturais do período, assim a maneira de pensar determina nossas escolhas estéticas”. As mulheres estavam em busca de emancipação e a moda auxiliou e deu identidade para esse feito, onde nos anos de 1960 elas passaram a usar vestidos tubinhos e minissaias. Assim como também a moda única perdeu força e o comportamento passou a influenciar mais na hora do vestir.

Nas décadas seguintes o movimento de empoderamento feminino e a moda foram se cruzando conforme o passar das tendências. Em 1970 as calças jeans chegaram ao ápice de seu uso pelas mulheres, em 1980, as mulheres começaram a exercer funções que antes eram dadas como masculinas e com isso o uso de paletós e ombreiras foi inserido no guarda roupa feminino, sendo inicialmente peças pertencentes ao guarda roupa masculino.

FIGURA 2 - GIORGIO ARMANI 80'S



Fonte: Gia Carangi for Giorgio Armani, by Aldo Fallai, (1980)<sup>3</sup>

Na década de 1990 os estilos *grunge* e *punk riot girl* foram responsáveis por inspirar os costumes e as vestimentas. A partir dos anos 2000, pode-se perceber as vestimentas femininas sem um padrão definido, havia as tendências trazidas pelas grandes

---

<sup>3</sup> Disponível em: <http://giacarangi.org/armani15.jpg> Acesso em: 12 junho. 2017

marcas, mas, também, havia o desprendimento quanto o certo e o errado no vestir, a moda passou a ser vista como um auxiliador do corpo e das formas femininas, trazendo liberdade para a mulher vestir e se sentir bem do jeito que ela desejasse. Atualmente, nomes como Karl Lagerfeld vem auxiliando as mulheres criando um vestuário que as empodera. A campanha publicitária de sua marca, com palavras de ordem, as fez refletir no poder que o universo feminino tem.

FIGURA 3 - DESFILE DE KARL LAGERFELD, 2014



Fonte: Chanel – Runway – Paris Fashion Week Ready to Wear Spring/Summer 2015<sup>4</sup>

Em 2014, Karl proporcionou um desfile em que as modelos desfilaram como se estivessem protestando, com cartazes pró feminismo.

Conforme Coelho (1995, p.57), “a história da moda é a história do dia a dia das pessoas, o que usam, como se enfeitam, como que se cobrem e se vestem, e como os fatos políticos, econômicos, religiosos, culturais, vão refletir no seu trajar”. A história da moda esteve presente junto com a história das mulheres na sociedade, tendo o poder de influenciar seus costumes e hábitos e assim auxiliar no desprendimento de vivências sociais que ditavam o que era certo e errado.

<sup>4</sup> Disponível em: <http://affinitymagazine.us/2016/11/04/how-politics-became-fashions-game/> Acesso em: 12 junho. 2017

### 3.1 Uma breve história sobre o feminismo, empoderamento e feminismo negro

Estudiosos citam o surgimento do movimento feminista no período da revolução francesa, porém retomou força no final do século XIX e início do século XX.

[...] foi no século XIX que se assistiu ao surgimento de um dos mais significativos movimentos sociais que se configurou plenamente na segunda metade do século XX, o movimento feminista, cuja ação coletiva das mulheres, através da emergência das primeiras correntes feministas, espalhou-se pelos países do mundo ocidental (SALES; AMARAL; ESMERALDO, 2000, p.16).

No século XIX, o feminismo teve um novo recomeço, em um contexto diferente: o da sociedade liberal europeia que emergia. O núcleo que disseminou o feminismo emancipacionista foi a Inglaterra, onde a luta buscava a obtenção de igualdade jurídica.<sup>5</sup> O aparecimento deste movimento está associado às contradições que permeavam a sociedade liberal da época, onde as leis em vigor formalizavam juridicamente as diferenças entre o sexo masculino e feminino.<sup>6</sup>

Os padrões que antigamente eram impostos aos modos das mulheres já não têm mais tanta força, as mulheres hoje são livres para usar o que lhe faz bem, e, quando lhe faz bem.

Segundo Sales, Amaral e Esmeraldo (2000, p. 16):

Meados de 1960 a 1980, é o período contemporâneo do movimento feminista. Muitas mudanças sociais e culturais marcam este período, no qual destacam-se a conquista de novos territórios de lutas, de maior visibilidade das mulheres, do reconhecimento e legitimidade social em relação às lutas feministas e a emergência do feminismo heterogêneo e plural.

Ainda assim, há a objetificação da mulher pelo seu corpo, fazendo com que haja a separação social conforme seja o corpo da mulher.

Na história o feminismo nem sempre foi lembrado como algo que viesse a emancipar o gênero feminino, fazendo com que o mesmo fosse marginalizado e posto como ferramenta para atitudes de mulheres inconsequentes.

Assumi várias etiquetas e rótulos; apesar de reprimido e condenado, adquiri múltiplos significados no decorrer do tempo, atravessando e atravessado por diferentes ideologias, por variados segmentos sociais de mulheres, revestiu-se de

---

<sup>5</sup> Igualdade jurídica era o direito de voto, de instrução, de exercer uma profissão ou poder trabalhar

<sup>6</sup> Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/sociologia/feminismo-movimento-surgiu-na-revolucao-francesa.htm> Acesso em: 12 junho. 2017.

diversas formas e ainda atua com especificidades (SALES; AMARAL; ESMERALDO, 2000, p. 17).

O termo “empoderamento feminino” surgiu com as modernidades do século XXI, onde no final dos anos de 1990 e início dos anos 2000 resgataram a importância da reflexão que o pensamento feminista provocou (SALES; AMARAL; ESMERALDO, 2000, p. 17).

Os elementos “empoderamento”, “feminismo” e “moda” sempre se encontram em algum momento da história. De acordo com Schiavo e Moreira (2004, p.59), empoderamento significa:

Processo pelo qual um indivíduo, um grupo social ou uma instituição adquire autonomia para realizar, por si, as ações e mudanças necessárias ao seu crescimento e desenvolvimento pessoal e social numa determinada área ou tema. Implica, essencialmente, a obtenção de informações adequadas, um processo de reflexão e tomada de consciência quanto a sua condição atual, uma clara formulação das mudanças desejadas e da condição a ser construída. A estas variáveis, deve somar-se uma mudança de atitude que impulse a pessoa, grupo ou instituição para a ação prática, metódica e sistemática, no sentido dos objetos e metas traçadas. Abandonando-se a antiga postura meramente reativa ou perceptiva.

Conforme a vivência dos tempos atuais, como por exemplo, a ascensão do conceito de Empoderamento feminino, pode-se observar que essa combinação de elementos faz parte da construção da história do gênero feminino, e que o futuro desses elementos irá permanecer se cruzando, para que se continue a fazer história e a mulheres tomem seu espaço de direito na sociedade.

Um novo movimento do século XXI se tornou importante e uma vertente na história do feminismo, o chamado feminismo negro. Mulheres negras unidas na luta por igualdade e com pautas diferentes do abrangente feminismo até então conhecido. As mulheres que fazem parte dessa vertente buscam o reconhecimento da história das mulheres negras, que foi diferente das mulheres brancas, sendo as mulheres brancas inferiores perante o restante da sociedade, mas ainda assim, tendo mais direitos a igualdade e menos preconceitos acima de seus corpos e suas vivências.

Enquanto no início o feminismo foi composto por mulheres brancas universitárias de classe média<sup>7</sup>, as mulheres negras no mesmo período, buscavam ter direitos a educação e serem tratadas como pessoas, e não como escravas. Hoje, esse movimento vem crescendo e

---

<sup>7</sup> Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v20n1/a08v20n1> Acesso em: 20 junho. 2017

sendo exposto, não só na periferia, mas também mulheres famosas estão dando visibilidade a essa causa.<sup>8</sup>

No documentário *Waiting for B.* (2013) Jéssica Lima, fã da cantora Beyoncé e mulher negra, diz que “ela ser uma afrodescendente traz uma alegria maior porque você vê que é uma pessoa que, independente do que muitos acham, que o negro não pode fazer tanto sucesso quanto o branco, ela vai contra tudo isso e ela consegue o dela”. A cantora Beyoncé, que é negra, recentemente lançou um álbum audiovisual intitulado *Lemonade*, onde suas letras e vídeos mostram essa vertente do feminismo, salientando que o mesmo ainda está um passo atrás do feminismo contemporâneo e branco.

### 3.2 O feminismo e a música: uma forma de expressão da mulher

A música tem um papel importante nessa trajetória da conquista por igualdade feminina, pois a visibilidade da mulher e sobre o que ela fala passou a ser escutado em qualquer lugar do mundo.

Em meados do século XX a música passava a mensagem de como a mulher deveria ser perante a sociedade. As letras das músicas, comumente cantadas por homens, relacionavam a figura da mulher como a dona de casa perfeita e boa esposa, como pode-se observar na letra da música “Emília”, de Wilson Batista e Haroldo Lobo, de 1941<sup>9</sup>, “quero uma mulher que saiba lavar e cozinhar, que de manhã cedo me acorde na hora de trabalhar, só existe uma e sem ela eu não vivo em paz, Emília, Emília, Emília, não posso mais”. Atualmente, ainda se observa letras de músicas que falam sobre a mesma temática, mas com o advento da tecnologia logo elas viralizam nas redes sociais e são rejeitadas pela massa.

Algumas cantoras encontraram o meio musical um canal de disseminação de suas ideias, e se destacaram por suas letras que falam do poder feminino e das suas conquistas. Um exemplo é Aretha Franklin, que no ano de 1967, lançou a música *Respect* que fala sobre o respeito que ela espera ter de um homem, não só sentimental, mas na vida, como mulher e ser humano, assim também na música *Do Right Woman, Do Right Man* (1967)<sup>10</sup> ela fala sobre igualdade entre um homem e uma mulher e diz:

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.geledes.org.br/feminismo-negro-sobre-minorias-dentro-da-minoria/#gs.kR01jMw> Acesso em: 01 junho. 2017.

<sup>9</sup> Trecho disponível em: <https://www.vagalume.com.br/haroldo-lobo/emilia-samba.html> Acesso em: 12 junho. 2017.

<sup>10</sup> Trecho traduzido disponível em: <https://www.letras.mus.br/aretha-franklin/15327/traducao.html> Acesso em: 12 junho. 2017.

Uma mulher é apenas uma humana você deveria entender, ela não é apenas um brinquedo, ela é de carne e osso assim como seu homem [...] eles dizem que este é um mundo de homens, mas você não pode provar isso para mim, e enquanto estivermos juntos querido, mostre algum respeito por mim.

Outra cantora que se destacou por falar nas suas músicas sobre o corpo feminino, liberdade de expressão e sobre o tabu que era, e ainda é, falar sobre sexo abertamente, foi a cantora Madonna, que na canção *Human Nature* (1994)<sup>11</sup> fala com sarcasmo sobre o sexo, principalmente relacionado às mulheres, ela diz “ops, eu não sabia que não podia falar sobre sexo”.

Madonna continua engajada na causa feminina também fora do palco. No dia 21 de janeiro 2017 ela discursou na marcha pelas mulheres, que aconteceu após a eleição presidencial de Donald Trump nos Estados Unidos, no evento ela falou sobre revolução em nome da liberdade e igualdade. Ela disse, “sejam bem-vindas à rebelião do amor. Para a rebelião da nossa recusa, como mulheres, em aceitar essa nova era de tirania. Não só as mulheres estão em perigo, mas todos os povos marginalizados”<sup>12</sup>. A cantora também foi precursora das chamadas “Divas do Pop”. Atualmente, verifica-se mais dessas divas levando a mensagem de igualdade nas suas músicas, como é o caso da cantora Beyoncé, objeto deste estudo, que até mesmo sua banda é composta somente por musicistas mulheres, sendo sua maioria negras.

Em seu álbum mais recente, Beyoncé abordou mais do tema do empoderamento feminino, incluindo também o feminismo negro, como na música *Formation* (2016)<sup>13</sup> que ela diz “eu vejo, eu quero, dou meu máximo, sou negra, eu sonho, eu trabalho duro, eu me esforço até conseguir”. No trecho pode-se observar que a letra traz a mulher a refletir sobre ser independente e empoderada.

### **3.2.1 A moda e a música: um elo de expressão**

A relação entre a moda e a música é inevitável quando se quer falar de expressões sociais e de comunicação, além de serem meios que refletem as subjetividades do fazer-se

---

<sup>11</sup> Trecho traduzido disponível em: <https://www.vagalume.com.br/madonna/human-nature-traducao.html> Acesso em: 12 junho. 2017.

<sup>12</sup>Trecho traduzido disponível em: <http://mdemulher.abril.com.br/estilo-de-vida/9-licoes-feministas-que-madonna-nos-ensinou/> Acesso em: 21 junho. 2017

<sup>13</sup> Trecho traduzido disponível em: <https://www.vagalume.com.br/beyonce/formation-traducao.html> Acesso em: 20 junho 2017.

humano (NOROGRANDO e BENETTI, 2016, p.9). A música comunica sons encadeados de forma a produzir sentido rítmico e ou melódico [...] ao mesmo tempo em uma primeira instancia, a roupa comunica imagens, formas e cores (NOROGRANDO e BENETTI, 2016, p.21).

A moda passou a ser vista como um aliado dos artistas musicais. Moda e música estão atreladas ao movimento, sendo esse o fator principal que dá vida às roupas e a música. Particularmente há relação entre moda e música na performance, ambas são elementos complementares e/ou fundamentais – quando a prática envolve uma resultante visual na forma de movimento<sup>14</sup> (NOROGRANDO; BENETTI, 2016, p.25).

Não é de hoje que se vê os grandes artistas fazendo uso de tendências de moda para projetar seu personagem no palco e muitas vezes reforçar visualmente a mensagem que está sendo passada na letra da música. Isso auxilia na massificação desse estilo e geralmente no reconhecimento da pessoa que fez a roupa.

Dependendo do estilo musical do artista a roupa vem como um identificador ou até segregador de público. Se observa como exemplo, os cantores de música sertaneja que seguem o mesmo estilo de roupas, camisas de manga, calças jeans apertadas, chapéus e bota. Todos esses elementos tornam-se identificadores do segmento musical. Mas não são todos os estilos musicais que possuem um diferenciador tão marcante nas vestimentas. Cantores de outros segmentos musicais nem sempre tendem a permanecer no mesmo estilo de roupas, e, acessórios desde o começo da carreira, como na música pop. Os cantores de músicas pop geralmente seguem o que está em vigência na moda, fazendo com que o estilo musical não seja estático, também ajudando no ciclo da moda.

Premiações de música como o Grammy tornaram-se espaço para análise de moda, estilo e música, onde a cada edição pode-se observar os artistas procurando inovação, acompanhando a moda em vigência, sem sair do seu estilo musical.

---

<sup>14</sup> Ex. Flamenco, tango performances interativas relacionadas.

#### 4 O FIGURINO E APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS

A humanidade fez uso de indumentárias diferenciadas para realização de rituais e apresentações nos primórdios da história.

O uso de figurinos para apresentações se deu com o surgimento do teatro, na Grécia do século VI a.C.

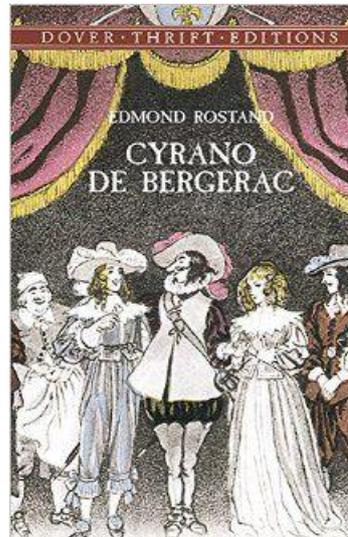
Os atores utilizavam máscaras para identificar o gênero, a idade e as emoções dos personagens, e usavam coturnos e capas com mangas largas para ampliar sua figura, criando uma aparência maior que a natural (NERY, 2014, p. 39).

Um pouco mais a frente, no teatro medieval, segundo Muniz (2004, p. 21):

A roupa era simplesmente levada da rua para o palco. Até a metade do século XVIII, os atores se vestiam da maneira mais suntuosa possível, de modo vistoso e excessivo, já que herdavam de seu protetor as vestimentas da corte e exibiam seus adornos como sinal exterior de riqueza, sem preocupação com o personagem que iriam representar. O objetivo do teatro, naquele tempo, era organizar a mente do espectador para que ele confundisse o espetáculo com a realidade.

Abaixo podemos observar o figurino usado no teatro, representando tanto os personagens quanto a época em vigência.

FIGURA 4 - O TEATRO MUSICAL DO SÉCULO XIX



Fonte: O clássico “Cyrano” de Rostand (XIX)<sup>15</sup>

<sup>15</sup> Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/99501472996035413/> Acesso em: 12 junho. 2017

O teatro foi um grande auxiliador do comportamento de usar roupas diferenciadas para apresentações, sendo essas uma forma de auxiliar e representar o que está sendo mostrado em determinado espetáculo. Segundo Muniz (2004, p.20):

O figurino teatral deve ser considerado uma variedade particular no contexto encenação. Afinal, sua função é específica: contribuir para a elaboração da personagem pelo ator. Mas seu resultado constitui também um conjunto de formas e cores que intervém no espaço cênico. E assim deve, portanto, integrar-se a ele. Tudo depende da linguagem do espetáculo, geralmente definida pelo diretor.

Ao longo do século XX surgiram novos meios de representações artísticas, tais como a televisão, o cinema e também nos grandes shows musicais. De acordo com Leite e Guerra (2002, p.62):

O figurino representa um forte componente na construção do espetáculo, seja no cinema, no teatro ou na televisão. Além de vestir os artistas, respalda a história narrada como elemento comunicador: induz a roupa a ultrapassar o sentido apenas plástico e funcional, obtendo dela um estatuto de objeto animado. Percorre a cena no corpo do ator, ganha a necessária mobilidade, marca a época dos eventos, o status, a profissão, a idade do personagem, sua personalidade e sua visão de mundo, ostentando características humanas essenciais e visando à comunicação com o público.

Pensar o figurino metaforicamente, segundo Leite e Guerra (2002, p.63) como componente de uma “pintura”, assim:

Conjunto de pinceladas, ao mesmo tempo sobre, entre e dentro de outros conjuntos de pinceladas, que são o cenário, a luz, a direção e tudo mais que compõe o espetáculo. A soma desses conjuntos injeta cor, forma e textura nos personagens que transitam em uma determinada cena, soma essa que finalmente forma um quadro. Esse agregado a todos os outros, informará os detalhes da peça de teatro, do filme, da novela de televisão, do balé, procurando na sobreposição de todos esses fatores a perfeita harmonia do espetáculo.

Com o passar dos anos, o uso de figurinos em apresentações começou a ser frequente. Atualmente os artistas, como Lady Gaga, Shakira e Beyoncé usam do elemento figurino para compor o seu desempenho artístico, usando de roupas, adornos e adereços para transmitir a mensagem que se deseja passar. Segundo Lurie (1997, p.20) “o vocabulário das roupas inclui não apenas peças de roupas, mas também estilos de cabelos, acessórios, joias, maquiagens e decoração do corpo”.

A utilização de figurinos para essas artistas geralmente é temática e simbólica, sendo modificado dependendo da performance, com o exemplo de Lady Gaga que comumente usa figurinos extravagantes para mostrar a excentricidade das suas apresentações e da sua personalidade.

FIGURA 5 - FIGURINO DA LADY GAGA NO GRAMMY



Fonte: FFW, Os melhores looks do tapete vermelho do Grammy 2016<sup>16</sup>

Na imagem acima ver-se a cantora Lady Gaga com um figurino usado para desfilarm no tapete vermelho do Grammy 2016<sup>17</sup>. Nesta cerimônia ela fez uma homenagem ao cantor David Bowie. Os elementos escolhidos nos figurinos como as cores, a ombreira, remetem as roupas usadas pelo cantor, assim o figurino cumpriu a mensagem e o objetivo que desejava transmitir. A imagem se torna um fator chave para o reconhecimento do artista, sendo que a imagem pessoal emitida de maneira errada faz com que o público receba de forma negativa e não deseje ser como aquela pessoa.

O figurino pode ser entendido como o traje cênico, ou mesmo o conjunto da indumentária e acessórios, criado ou produzido pelo figurinista e utilizado pelo artista para compor seu personagem em determinada forma de expressão artística, como o teatro, cinema, televisão, ópera, dança e outros meios de manifestação artística (CASTRO; COSTA, 2010, p. 80).

Os figurinos podem ser classificados em três categorias, segundo Gérard Betton apud Costa (2002, p.38):

Figurinos realistas, que retratam uma época com uma fidelidade histórica; figurinos para-realistas, acontece quando o figurinista inspira-se em uma época histórica para a construção do visual do personagem, mas há uma estilização preocupando-se com

<sup>16</sup> Disponível em: <http://ffw.uol.com.br/noticias/moda/os-melhores-looks-do-tapete-vermelho-do-grammy-2016/galeria/1/> Acesso em: 12 junho. 2017.

<sup>17</sup> Comemorando a música através dos Prêmios GRAMMY por mais de 50 anos, *The Recording Academy* continua seu rico legado e crescimento contínuo como a principal saída para honrar realizações nas artes de gravação e apoiar a comunidade musical. Os GRAMMYS são o único prêmio apresentado para honrar a conquista artística, a proficiência técnica e a excelência geral na indústria de gravação. Disponível em: <https://www.grammy.org/recording-academy> 12 junho. 2017.

o estilo e a beleza em detrimento de uma representação histórica fiel; e figurinos simbólicos, que se caracteriza pela falta de precisão histórica, pois se valoriza traduzir simbolicamente características dos personagens, como sentimentos, estado de espírito, criando efeitos dramáticos ou psicológicos.

Essa classificação é muito importante para a construção de um figurino, e o mesmo tende a estar em uma dessas categorias, transmitindo melhor o que está sendo retratado.

No cenário atual, os artistas, principalmente musicais, têm grande influência no modo de vestir das pessoas que os seguem, os chamados fãs. Muitos destes artistas ditam moda e fazem com que a cadeia reprodutiva de moda continue funcionando. Esse fato se dá pela quantidade de informação que é passada através da internet em períodos curtos de tempo. Isso faz com que as pessoas consumam ainda mais e queiram parecer ou ter o status que a roupa carrega apenas por fazer relação com o figurino de determinado artista. Essa é uma das explicações do porquê o figurino é elemento importante nas apresentações artísticas, sendo o foco deste trabalho a sua importância nas performances de shows.

Os figurinos de shows musicais trazem elementos de destaque, que chamam atenção dos que estão assistindo e transmitem mensagem desejada pelo artista. Muitas vezes esse artista cria um personagem para a apresentação, como um ator, e o figurino se torna responsável por mostrar a essência do personagem e passar a história a ser contada, seja no teatro na televisão ou nos shows. Segundo Muniz (2004, p.44):

Quando começa a elaborar um personagem, o ator se sente nu diante daquele ser que deverá interpretar. E além de suas falas, das indicações do diretor e da relação sensível com a malha de emoções que envolve o seu papel, o ator conta com o figurino como a grande pista material de quem é o outro que ele será no palco. Ao vestir-se é que o interprete se paramenta para entrar definitivamente na personagem e concretizar o mistério do fazer teatral.

Dependendo do contexto, o figurino precisa estar de acordo com a narrativa que está sendo assistida, para melhor compreensão do telespectador. Desse modo CASTRO e COSTA, (2010, p.88) diz que:

Um bom figurino deve conciliar as diversas exigências provindas da natureza do espetáculo que variam de acordo com a modalidade, ou seja, espetáculo de teatro, de dança, ópera, entre outros. No caso de um espetáculo em que todos os personagens se movimentam bastante é preciso que a roupa não os impossibilite de qualquer ação.

Os figurinos tornaram-se mais que características de personagens e passaram a ser considerados bens, pelo seu alto preço, são comumente apresentados nos espetáculos de hoje em dia.

FIGURA 6 - FIGURINO PARA BEYONCÉ POR GUCCI



Fonte: GucciGhost (2016)<sup>18</sup>

Figurinos assinados por grandes estilistas e figurinistas chamam a atenção e auxiliam no ciclo de tendências de moda, assim como despertam desejo e sensação de poder em quem está vendo determinado figurino, muitos deles ajudam as pessoas, principalmente as mulheres a pensarem que podem ser mais do que são, quando as mesmas associam esses figurinos ao empoderamento feminino.

---

<sup>18</sup> Disponível em: <http://revistaglamour.globo.com/Moda/Fashion-news/noticia/2016/05/beyonce-usa-figurino-da-gucci-em-turne-mundial.html> Acesso em: 12 junho. 2017.

## 5 O VESTIR O CORPO COMO SIMBOLOGIA SOCIAL

Não é de hoje que se percebe como as pessoas seguem costumes, hábitos e vestimentas, e isso está associado com a simbologia que determinada roupa carrega quando é usada. Segundo Mirkin (2001, p.10) “toda roupa transmite mensagens a respeito de quem usa – algumas pretendemos transmitir, outras não”. Com isso, a sociedade contemporânea busca transmitir o seu eu através das vestimentas. Como uma extensão da nossa pele, o vestuário é como um meio (mídia) que nos define socialmente, tanto quanto um mecanismo para o controle da nossa temperatura ou como um fenômeno de atração em relação a um outro. (DUARTE, 2016, p.38).

De acordo com Castilho e Martins (2008, p.36):

Podemos afirmar que a decoração do corpo é uma prática que implica a construção de diversas narrativas com o objetivo de produzir novas dinâmicas, válidas em uma determinada coletividade. O sujeito, por meio do corpo como suporte de expressão, revela uma necessidade latente de querer significar, de reconstruir-se por meio de artifícios inéditos, geradores de significações novas e desencadeadoras de estados de conjunção ou disjunção com os valores pertinentes à sua cultura.

Quando se é falado sobre vestuário pode-se perceber a relação que ele faz com a determinada cultura em que está inserido. Antes do vestir para proteção, a roupa comunica primeiro sobre onde o indivíduo pertence. É a simbologia do que está sendo vestido que transforma o ato de vestir-se em linguagem e segmenta os indivíduos na sociedade.

É inegável a valoração, a insistência e a permanência da linguagem visual como fonte imprescindível de comunicação no mundo contemporâneo. Nessa perspectiva, a moda deve ser reconhecida como estruturada por todo um sistema visual de significados e, portanto, é importante que tenhamos subsídios para entendê-la como meio de comunicação, como linguagem e, assim, a partir disso, construí-la como expressão de significados provenientes da co-presença de linguagens significantes (CASTILHO; MARTINS, 2008, p.44).

Quando relacionadas com seus gostos e seu cotidiano, faz com que mostrem sua identidade visual mais claramente, tudo gira em torno de comunicar sua essência ao outro sem que precise ser dito.

Quando comunicamos nossa identidade visualmente, ou a comunicamos mal, os que estão à nossa volta formam impressões equivocadas sobre quem somos na realidade e reagem a nós em função disso – muitas vezes nos deixando consternadas ou totalmente confusas (MIRKIN, 2001, p.15).

Com as mulheres que se inspiram nos figurinos da cantora Beyoncé, não acontece diferente, a forma como se vestem mostra a identidade, de onde elas vieram e, também, que é uma mulher que pode ser diferenciada pelo seu jeito de vestir, sem deixar de ser quem ela é.

Não só no vestir, o corpo que carrega todo esse simbolismo das roupas, também, sente a carga linguística. “Nosso corpo é uma tela sobre a qual colocamos tecidos e cor para criar um autorretrato agradável. Ao fazê-lo, expressamos diferentes dimensões de nós mesmas e decidimos o quanto revelar sobre quem somos” (MIRKIN, 2001, p.18).

Um exemplo disso, em nossa cultura contemporânea, seria a grande importância que se atribui à imagem, privilegiando determinada organização eleita pela moda e pelo corpo. Nesse sentido, a moda interfere no delineamento da própria plástica do corpo (CASTILHO; MARTINS, 2008, p.93).

Muitas mulheres sofrem a pressão do corpo perfeito imposto por parte da sociedade e procuram se moldar conforme o padrão do que é belo. Algumas chegam a fazer intervenções para se encaixar em determinados grupos e valores, mas acabam se moldando em padrões enrijecidos.

A roupa como segunda pele faz o papel de auxiliador dessas transformações em busca de pertencimento, embora seja mutável. De acordo com Castilho e Martins (2008, p.100):

Na segunda pele, ocorre exatamente o contrário: o tecido permite um mutante e constante jogo de aparências, e cada uma delas pode ser interpretada como índices de fragmentos da identidade do sujeito que é construída – a recorrência no uso de determinados tipos de roupa, contribui, por sua vez, para o reconhecimento de um estilo do sujeito.

Por outro lado, mulheres que conhecem o empoderamento feminino buscam a aceitação dos seus corpos, fugindo dos padrões simbólicos de corpo, usando do vestuário para mostrar identidade e liberdade de estar e ser. Apesar do corpo da cantora Beyoncé se enquadrar aos padrões atuais, a mensagem que ela passa através das letras das suas músicas e do seu comportamento dá liberdade em relação ao corpo e vestimentas.

Para muitas mulheres fãs da cantora Beyoncé, ter no guarda roupa algo que lembre os figurinos usados nos shows significa que ela está inserida em uma esfera na sociedade onde partilham dos mesmos pensamentos de empoderamento, poder feminino e ideal construtivo para uma sociedade menos machista. A explicação para esse sentimento de inserção, segundo Coelho (1995, p.99) é que “podemos dizer que não é uma roupa que está na moda, é uma mulher que está na moda. Isto porque a roupa nos fala de quem a veste. O vestir feminino fala de classe social, financeira, cultural; [...]”.

Com isso, pode-se compreender que a simbologia das roupas e dos corpos é fator importante para determinar o consumo da mesma, e, estabelecer o contexto em que aquela pessoa está inserida.

## 6 O FIGURINO DA BEYONCÉ COMO REFERÊNCIA DE VESTUÁRIO E EMPODERAMENTO

Beyoncé Giselle Knowles Carter Nasceu em Houston, 4 de setembro de 1981 e é uma cantora, dançarina, compositora, arranjadora vocal, produtora e atriz estadunidense. Começou sua carreira usando figurinos feitos pela sua mãe, Tina Knowles, que é designer de moda. A cantora Beyoncé assegurou que usa as roupas criadas pela mãe porque gosta muito do seu estilo e não porque se sente obrigada a vestir essas peças<sup>19</sup>. Ao longo do tempo, passou a usar figurinos feitos por grandes marcas como, por exemplo, a *Givenchy*, instigando, por exemplo, o consumo de produtos da marca em questão ou similares.

Segundo a cantora, em uma premiação chamada *CFDA Awards*<sup>20</sup>, onde recebeu o prêmio de ícone *fashion*, “a moda é uma ferramenta para encontrar sua própria identidade, expressão e força. Ela transcende o estilo e é uma cápsula do tempo para os nossos melhores momentos.”. A cantora também, em seu discurso, falou para os estilistas: “vocês têm o poder de mudar percepções, inspirar e empoderar, mostrar às pessoas como abraçar as suas falhas e ver a verdadeira beleza que há dentro de cada um de nós”.<sup>21</sup>

FIGURA 7 - BEYONCÉ NO DISCURSO DO CFDA



Fonte: Beyoncé no CFDA Awards 2016 (Foto: Getty Images)<sup>22</sup>

<sup>19</sup> Esta notícia pertence a <http://www.ofuxico.com.br/noticias-sobre-famosos/beyonce-explica-por-que-so-veste-roupas-feitas-pela-mae/2006/07/18-36879.html> © 2000 - 2017. Todos direitos reservados.

<sup>20</sup> Premiação de moda que ocorre nos estados unidos todos os anos, tendo grande influência sobre estilistas e pessoas da área de moda. Disponível em: <<http://cfda.com/cfda-fashion-awards>>. Acesso em: 06 julho 2016.

<sup>21</sup> Trechos do discurso que a Beyoncé fez ao receber o prêmio de ícone *fashion* do ano. Disponível em: <<http://revistamarieclaire.globo.com/Moda/noticia/2016/06/beyonce-faz-discurso-emocionante-ao-receber-premio-de-icone-fashion-do-ano.html>> Acesso em: 06 julho 2016.

<sup>22</sup> Disponível em: <https://www.level817.com/blogs/news> Acesso em: 12 junho. 2017.

A cantora também participou de filmes como *Dreamgirls* onde usa dos figurinos para retratar a época vigente no filme.

Por toda a sua trajetória musical, a cantora Beyoncé procurou sempre se posicionar em relação ao que ela pensa sobre casos cotidianos da sociedade como machismo, empoderamento feminino e posicionamento feminino na sociedade. Segundo Paiva et al (2016, p.3):

Beyoncé postula novos lugares simbólicos para as mulheres e também a celebração do gênero (não o vê sob a ótica apenas do sofrimento, como costumamos entendê-lo). A temática principal de *Flawless* e de outras músicas da cantora giram em torno dos padrões de beleza, da sororidade<sup>23</sup> feminina, da superação de relacionamentos abusivos, da independência financeira e emocional das mulheres. Diz-se que o feminismo de Beyoncé nunca esteve tão presente em seus trabalhos quanto em seu quinto álbum solo de estúdio, “Beyoncé”. Ela serve de inspiração para um público eminentemente juvenil.

Em um documentário de 2013 intitulado *Waiting for B.*<sup>24</sup> foi visto o poder que a figura da Beyoncé e de seus figurinos têm sobre a vida dos fãs, principalmente das mulheres, estando essas almejando não só os figurinos, mas como também, o estilo de vida da cantora.

FIGURA 8 - GABRIELA ELECTRA COMO COVER DA CANTORA BEYONCÉ



Fonte: Página oficial da cantora Beyoncé no Facebook (2014)<sup>25</sup>

<sup>23</sup> Numa definição corrente na internet, “sororidade” se refere a uma espécie de pacto entre mulheres relacionado às dimensões ética, política e prática do feminismo contemporâneo. Ou, simplesmente, uma aliança baseada na empatia e no companheirismo. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/sororidade-substantivo-feminino-18959230> Acesso em: 03 julho. 2017.

<sup>24</sup> Documentário produzido por Paulo Cesar Toledo e Abigail Spindel (2013) retratou o dia-a-dia dos fãs da cantora Beyoncé que ficaram acampados no local do show durante os dois meses anteriores ao dia do show, que ocorreu no dia 06 de setembro de 2013, no estádio Morumbi, em São Paulo. Disponível em: [https://play.google.com/store/movies/details/Waiting\\_for\\_B?id=P6rcRpo5C24](https://play.google.com/store/movies/details/Waiting_for_B?id=P6rcRpo5C24) Acesso em: 25 junho. 2017.

<sup>25</sup> Disponível em:

<https://www.facebook.com/beyonce/photos/a.10154857769340601.1073741898.28940545600/10154857771555601/?type=3&theater> Acesso em: 26 junho. 2017.

No documentário Gabriela Electra, fã da cantora, dá um depoimento dizendo que faz cover da Beyoncé em boates nas noites de São Paulo, e para ela o figurino é mais que uma forma de expressão, é o recurso que ela tem para ficar mais parecida possível com a cantora. Electra e seu grupo procuram copiar os figurinos da cantora e diz que “de todos os covers que tem hoje no Brasil, o nosso é o que fica mais parecido em questão de figurino”. Não que essas pessoas queiram imitar e ter o que a cantora tenha, mas sim, queiram ter a liberdade de se tornar mutável através da roupa e estilo.

Outra mulher chamada Jéssica Lima, também fã de Beyoncé, diz que no mesmo documentário que “ela foi minha inspiração para aprender inglês, ela foi minha fonte de inspiração para prosseguir na faculdade”. Pode-se observar que o empoderamento dessas mulheres que seguem a Beyoncé vai muito além das roupas e do figurino, podendo influenciar sua vida social e busca de melhoria de vida principalmente para mulheres de periferia.

Aliado as letras das músicas como, por exemplo, em *Run the world (girls)* que ela diz “[...] essa vai para todas as minhas garotas, que estão no clube curtindo a última novidade, que comprem para si mesmas, e ganham mais dinheiro depois [...]”<sup>26</sup>, os seus figurinos de shows fazem com que suas performances ganhem mais credibilidade e transmitam a mensagem de que as mulheres podem ser quem quiserem e que as mesmas têm o poder de mudar o mundo, conforme Monteiro (1997, p. 2):

A roupa sempre representou um traço da individualidade. É uma forma de a pessoa demonstrar que é única, que pode se diferir das outras em função do que usa. Através dos tempos, o traje carregou essa representação de classe, de casta social: É como se a pessoa dissesse: eu pertencço à determinada classe, à determinada casta, ao ostentar uma roupa.

A roupa é identidade, é ela que te apresenta para as pessoas e que te define, antes da linguagem verbal. Estar usando, em determinadas ocasiões, por exemplo, uma roupa que seja identificada por ser de uma grife famosa, informa sobre quem a pessoa é e seus gostos pessoais sem precisar ser dito.

Em sua turnê mais recente, Beyoncé usou mais uma vez figurinos assinados por estilistas de grande nome no mundo da moda. Nas letras das músicas também traziam referencias de nomes da moda, como em *Formation* (2016) onde ela diz “quando balanço meu vestido *Givenchy* (é estilo)”.

---

<sup>26</sup> Trecho traduzido disponível em: <https://www.vagalume.com.br/beyonce/run-the-world-girls-traducao.html>  
Acesso em: 20 junho. 2017.

Isso faz com que seus figurinos não sejam apenas parte do espetáculo, onde auxiliam a levar a mensagem das músicas, como também instiga o consumo desse estilo e contribui para o ciclo da moda.

### **6.1 A correlação dos figurinos da *The Mrs. Carter Show World Tour* com sua significância no empoderar-se**

Na turnê “*The Mrs. Carter show world*”, Beyoncé apresentou figurinos ousados e que foi desejo de muitas mulheres, a maioria fãs da cantora, tê-los ou copiá-los. Entre vestidos longos que comunicavam elegância e *body*s que pareciam armaduras de guerra, a cantora transmitia para as mulheres que elas poderiam ser multifacetadas sem deixar de comunicar sua essência quanto mulher e pessoa, e isso é um dos pontos de comunicação que encantam as mulheres que a admiram, poder demonstrar força e sensualidade através do vestir.

Independentemente de quanto somos liberadas, a maioria de nós tem vontade de vestir-se de maneira provocante de vez em quando. [...]. Com frequência, é uma expressão mais privada da sensualidade, que não é necessariamente sequer compartilhada. Há também aquelas que usam vestimenta com franco apelo sensual para expressar uma fome de poder e igualdade. Ostentam seus atributos femininos não para seduzir ou manipular, mas para proclamar a potência da fêmea (MIRKIN, 2001, p.60).

Os looks usados eram singulares e cada um transmitia de alguma forma a mensagem que a música passava e também mostrava para as mulheres que elas poderiam ser muitas coisas, principalmente *sexies*. Sensação de poder transmitido para as fãs e mulheres que a acompanham é a principal característica das suas roupas, o poder de ser quem elas quiserem.

Um macacão colado ao corpo ou roupas que passavam a ideia de realeza, mostrando o poder da mulher sobre seu próprio corpo, foram alguns dos figurinos que ela usou na turnê. Beyoncé apresentou figurinos que, na concepção de algumas pessoas, se encaixa em rótulos femininos enraizados na sociedade, como por exemplo, uma mulher estar usando um *short jeans* e uma camiseta colada ser rotulada como “promiscua” ou a mulher que usa vestidos longos ser rotulada como “santinha”. Beyoncé usou estes dois modelos citados, reforçando o empoderamento feminino, mostrando que a mulher pode ser e vestir o que quiser, sem precisar estar dentro de padrões estéticos e sociais.

Na análise a sequência dos figurinos permanecia a mesma na maioria dos shows, seguindo a ordem das músicas. As dançarinas também usavam figurinos parecidos com os da

cantora, mas não os mesmos, para diferenciar e compor a performance. A turnê se iniciou em 15 de abril de 2013 e foi até 27 de março de 2014, totalizando 132 apresentações.<sup>27</sup> O nome da turnê se dá em homenagem ao marido da cantora Shawn Corey Carter<sup>28</sup> mais conhecido como “Jay-Z”.

Por meio das pesquisas feitas no site da cantora pôde-se totalizar 15 *looks* diferentes usados em apenas um show, sendo esses aqui apresentados os mais repetidos durante toda a turnê. Houve variação de figurino apenas em ocasiões especiais. A sequência dos figurinos está de acordo com a sequência das músicas performáticas nos shows, tendo essa sofrido variação quando foram adicionadas mais músicas de um novo CD lançado na época, o *BEYONCÉ*, em meados da turnê. Dito isto, a análise será feita com base na setlist completa de músicas, de todo o período da turnê.

Beyoncé usava os figurinos para dar maior ênfase no que estava sendo cantado, ocorrendo a mudança de figurino de acordo com a temática da sequência de músicas. Os figurinos tiveram curadoria do *stylist* da cantora, Ty Hunter.

---

<sup>27</sup> Disponível em: [http://www.beyonce.com/tour/the-mrs-carter-show-world-tour/?tour\\_view=dates](http://www.beyonce.com/tour/the-mrs-carter-show-world-tour/?tour_view=dates) Acesso em: 26 junho. 2017.

<sup>28</sup> O nome *The Mrs. Carter Show World Tour* traduzido significa “o show da Sra. Carter, turnê mundial”.

FIGURA 9 - LOOK 1 - THE MRS. CARTER SHOW WORLD TOUR



Fonte: Harpers Bazaar Online (2016)<sup>29</sup>

A figura 9 apresenta o look 1, este é o figurino que era usado na abertura do show e foi o escolhido para apresentar as músicas *Run the world (girls)*, *End of time* e *Flaws and all*. Feita pela estilista Tamara Ralph, da marca Ralph & Russo, contém cortes e bordados elaborados, que valorizam a silhueta feminina.

É observada a contradição entre a delicadeza do figurino, dos seus tecidos finos e pedrarias, com a força da mensagem que ele quer passar, a simbologia de ver-se uma mulher negra sendo aqui colocada em posição de realeza, em uma releitura de roupas do século XIX, quando eram escravas e colocadas em posição de servidão.

O look apresentou pedrarias, cintura marcada e anquinhas<sup>30</sup>. A forma arredondada da roupa mais presente nas pedrarias traz suavidade e delicadeza (GOMES FILHO, 2000, p.85), remetendo a algo da realeza, aliado às linhas verticais que dão direcionamento a roupa, assim como a sensação longilínea. Era um *bodysuit* justo ao corpo, com tecido leve e transparência no busto, de cor branca remetendo a pureza (PEDROZA, 2010, p.130).

Na primeira música, *Run the world (girls)*, a letra fala sobre empoderamento feminino e diz “ que as mulheres iriam dominar o mundo”, reforçando o poder que a mulher pode transmitir para a sociedade. Nas duas músicas seguintes ela canta letras sobre ser amada

<sup>29</sup> Disponível em: <http://www.harpersbazaar.com/culture/features/g7192/beyonce-tour-costumes/?slide=11> Acesso em: 03 junho. 2017.

<sup>30</sup> s.f.pl. Pequenas ancas. Almofada ou armação que as mulheres usavam sob a saia, para entufá-la. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/anquinhas/>. Acesso em: 25 jan. 2017.

pelo seu companheiro, pôde-se notar que essas 3 canções mostram uma mulher multifacetada, e não somente pertencente ao padrão imagético de mulher da sociedade, o de ser o sexo frágil.

FIGURA 10 - LOOK 2 E 3 - THE MRS. CARTER SHOW WORLD TOUR



Fonte: Daily Mail UK (2013)<sup>31</sup>; Harpers Bazaar Online (2016)<sup>32</sup>

A figura 10 apresenta o look 2 e 3 que foi usado das duas maneiras que se pode ver na figura, deu tema às músicas *If I Were a Boy*, *Get Me Bodied*, *Baby Boy*, *I Care*, *I Miss You* e *Schoolin Life*. O da primeira foto foi feito pela Grife Givenchy e o segundo pela grife Emílio Pucci.

Na proposta de figurino pode-se observar que remetia ao masculino, sendo o blazer e boné referência do guarda roupa masculino, juntamente com o uso de bota, aqui com uma modelagem feminina. A textura pesada do tecido de couro juntamente com a cor preta predominante sinaliza força, mas também angústia, introspecção e tristeza (PEDROZA, 2010, p.133), como uma forma de disfarce. Se encaixava com a letra da música *If I Were A Boy* que dizia “se eu fosse um garoto, mesmo que só por um dia, eu levantaria da cama de manhã, vestiria o que eu quisesse e iria”. Beyoncé aqui procurou transmitir como as mulheres ainda se sentem aprisionadas na forma do vestir, sendo as roupas ainda um fator julgador de comportamentos e atitudes do “ser mulher”.

<sup>31</sup> Disponível em: <http://www.dailymail.co.uk/tvshowbiz/article-2353376/Beyonce-PERFECTION-Kourtney-Kardashian-Kendall-Jenner-lead-celebrity-guests-The-Mrs-Carter-Show.html> Acesso em: 03 junho. 2017.

<sup>32</sup> Disponível em: <http://www.harpersbazaar.com/culture/features/g7192/beyonce-tour-costumes/?slide=18> Acesso em: 03 junho. 2017.

Essa sequência de músicas era, na sua maioria, melancólica e sentimental, sendo o figurino alterado para a versão dois, sem o blazer, em *Get Me Bodied* e *Baby Boy*, para dar mais flexibilidade à coreografia.

FIGURA 11 - LOOK 4 - THE MRS. CARTER SHOW WORLD TOUR



Fonte: Mirror UK (2014)<sup>33</sup>

A figura 11 apresenta o look 4 e este foi o figurino escolhido para apresentar as músicas *Diva*, *\*\*\*Flawless* e *Yoncé*, feito pela grife Givenchy.

Essa roupa não somente foi usada nos shows como também foi usada no clipe de *\*\*\*Flawless*. O look remete o estilo grunge dos anos de 1990, fazendo conexão com o movimento feminista punk “*Riot Girl*” que surgiu nos Estados Unidos também em 1990, onde relacionou a moda com a discussão de gênero, efetivando rupturas no modelo normativo da mulher como “dona de um lar”, a partir da exaltação de suas “virtudes naturais” e buscando avançar sobre a barreira emancipatória feminina. (CASTRO, CASTRO e OLIVEIRA, 2015, p.25).

A blusa com estampa quadriculada (xadrez) em tons de vermelho e preto eram característicos do movimento, aqui adicionado de pedrarias para dar mais efeito na performance, associado ao uso de tecido de couro, como pode-se observar no short, compondo um look rock.

---

<sup>33</sup> Disponível em: <http://www.mirror.co.uk/3am/celebrity-news/beyonce-mrs-carter-tour-glasgow-3168125>  
Acesso em: 03 julho. 2017.

A sequência de músicas que esse figurino foi usado foi bem característica e ainda é lembrada, pois foi um período do show onde ela enobrecia o movimento feminista e as mulheres com as letras das músicas. Nelas haviam frases como “eu sou diva” e “Somos perfeitas, garotas digam a eles”. Na performance de \*\*\**Flawless* a cantora inseriu um discurso da escritora e ativista Chimamanda Ngozi Adichie que diz:

Ensinamos as meninas a se encolherem para se tornarem ainda menores. Dizemos para meninas, você pode ter ambição, mas não muita, você deve ansiar para ser bem-sucedida, mas não muito bem-sucedida, caso contrário você vai ameaçar o homem. Porque sou do sexo feminino, esperam que eu almeje o casamento, esperam que eu faça as escolhas da minha vida sempre tendo em mente que o casamento é o mais importante. Criamos as meninas para serem concorrentes não para empregos ou para conquistas que eu acho que podem ser uma coisa boa, mas, para a atenção dos homens. Ensinamos as meninas que não podem ser seres sexuais da mesma forma que os meninos são. Feminista - a pessoa que acredita na igualdade de vida social, política e econômica entre os sexos.<sup>34</sup>

É de grande importância para as mulheres associarem esse figurino com palavras relacionadas ao movimento feminista e emancipatório. Quando no auge da performance muitas marcas comercializaram roupas com a temática, tanto com o estilo do figurino quanto com estampas com dizeres feministas.

---

<sup>34</sup> Trecho traduzido disponível em: <https://www.vagalume.com.br/beyonce/flawless-feat-chimamanda-ngozi-adichie.html> Acesso em 26 junho 2017

FIGURA 12 - LOOK 5 - THE MRS. CARTER SHOW WORLD TOUR



Fonte: Pinterest (2014)<sup>35</sup>

A figura 12 apresenta o look 5 que foi usado para apresentar as músicas *Naughty Girl*, *party*, *dance for you*, *blow*, *partition*, feito pelo estilista Julien Macdonald.

O figurino chamou bastante atenção por aparentar que a cantora estava com os seios de fora, no caso, o bordado proposital da roupa deu a impressão de seios à mostra.

Quando na época da turnê, Beyoncé recebeu várias críticas sobre o figurino, noticiários online falavam “discrição que nada [...] Beyoncé quer mais é chamar a atenção. Conseguiu”<sup>36</sup>. Em um bordado tão sutil como este pode-se analisar uma carga representativa muito grande na vivência do ser mulher e dos seus corpos, logo, sendo capaz de perceber que o fato de uma roupa sugerir a ideia de uma mulher estar com os seios a mostra conota simbolismos e pré-conceitos sobre a personalidade da mulher que está (ou não) exposta, sendo fator arbitrário sobre o certo e o errado de ser mulher. Também consegue-se analisar a questão sobre a nudez do corpo feminino, ainda sendo tabu na sociedade atual, o corpo feminino ainda sendo usado e visto como objeto sexual, onde os seios, que são diferentes dos corpos masculinos apenas por serem desenvolvidos, carregam uma linguagem sexualizada, acarretando no enclausuramento do corpo feminino por medo de julgamentos e olhares da sociedade.

<sup>35</sup> Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/390968811384086405/> Acesso em: 03 julho. 2017.

<sup>36</sup> Disponível em: <http://gq.globo.com/Noticias/noticia/2013/04/beyonce-aparece-em-nova-turne-com-falsos-mamilos.html> Acesso em: 03 junho. 2017

As características do figurino foram de acordo com a proposta das músicas, as letras falavam sobre a sensualidade da mulher, dando a ela liberdade para ser sensual e livre de julgamentos sobre seu corpo. O figurino colado ao corpo e no tom da pele dava essa sensação de nudez, juntamente com a pedraria dourada remetendo a elegância e sofisticação do ouro, colocando a mulher aqui como um bem valioso.

FIGURA 13 - LOOK 6 - THE MRS. CARTER SHOW WORLD TOUR



Fonte: Harpers Bazaar Online (2016)<sup>37</sup>

A figura 13 apresenta o look 6 que foi usado para apresentar na música *Freakum dress*, e foi feito pelo estilista israelense Alon Livne.

Esse figurino, quando escolhido, foi pensado na performance da música. Com seu tecido fluido e sua cor vibrante, combinou bem com a letra da canção.

A música fala sobre um vestido provocante e como o mesmo impressionava as pessoas por onde ela passava, também dizia “todas as senhoritas que não estão vestidas, vistam-se com o seu melhor vestido, então prepare-se para provocar”.<sup>38</sup> Esse figurino pode ser associado ao empoderamento que a roupa tem sobre o simbolismo feminino, em que determinada peça de roupa (com o exemplo da música, um vestido provocante) é capaz de encorajar as mulheres que a vestem, influenciando na sua autoestima. Não só os vestidos

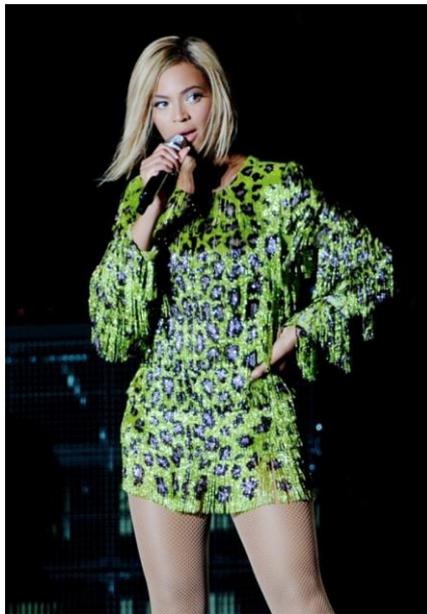
<sup>37</sup> Disponível em: <http://www.harpersbazaar.com/culture/features/g7192/beyonce-tour-costumes/?slide=16> Acesso em: 03 julho. 2017.

<sup>38</sup> Trecho traduzido disponível em: <https://www.vagalume.com.br/beyonce/freakum-dress-traducao.html> Acesso em: 03 julho. 2017.

provocantes, mas todas as peças de roupas que deixarem a mulher segura de si e confortável para ser a melhor versão dela mesma.

A cor laranja vibrante no figurino pode ser associada à alegria e euforia, sendo um tom quente, em comparação com os tons frios como o azul, parece avançar em direção ao observador (PEDROZA, 2010, p.128). É uma cor que chama atenção, sendo uma ótima combinação com o modelo do vestido e a temática da performance.

FIGURA 14 - LOOK 7 - THE MRS. CARTER SHOW WORLD TOUR



Fonte: Site Lilian Pacce (2013)<sup>39</sup>

A figura 14 apresenta o look 7 e foi usado na música *Why Don't You Love Me*, foi feito pela grife Emílio Pucci.

O vestido é de franjas, sendo essas feitas por aplicações de aviamentos (canutilhos) de cores distintas para compor e formar a estampa de animal. Com várias camadas de franjas, a peça foi feita para dar mais movimento na apresentação.

A cor verde predominante é a cor da força e longevidade (PEDROSA, 2010, p.124), porém, na composição da estampa de animal simboliza uma mulher selvagem, feroz.

A música fala sobre se entregar em um relacionamento, onde ela perguntava “por que você não me ama?”. Na letra também, pode-se notar uma mulher que se entrega no relacionamento, mostra seus atributos, mas não é reconhecida pelo seu companheiro, na performance a cantora faz a personagem dessa mulher dita como “louca”.

<sup>39</sup> Disponível em: <http://www.lilianpacce.com.br/beleza/os-mil-cabelos-de-beyonce/> Acesso em: 03 junho. 2017.

O figurino aqui representado pela simbologia de uma mulher feroz e com garra trás o estereótipo de mulher histérica e ensandecida. Esse estereótipo de mulher é comumente visto na sociedade como louca, quando tomam uma atitude que foge da noção de normalidade. As mulheres assumidamente feministas são vistas desse modo por defenderem os seus ideais.

A performance juntamente com o figurino tem o intuito de representar esse estereótipo, a estampa faz relação com essa de mulher “selvagem”, no sentido pejorativo da palavra.

FIGURA 15 - LOOK 8 - THE MRS. CARTER SHOW WORLD TOUR



Fonte: Site Celebuzz (2014)<sup>40</sup>

A figura 15 apresenta o look 8 e foi usado na música *Haunted*. Não foi encontrado nas páginas da cantora e nas mídias sociais quem assinou esse vestido, entretanto a consultoria foi feita pelo *stylist* da cantora, Ty Hunter.

O vestido foi produzido todo em tecido transparente, sendo todo bordado de pedrarias, criando linhas direcionais que davam forma ao corpo, por exemplo, dando a impressão de afinar a cintura.

A cor preta predominante sugere poder e mistério, assim, considera-se ótima escolha para o tema da música que fala sobre as inconstâncias em um relacionamento.

---

<sup>40</sup> Disponível em: [http://www.celebuzz.com/photos/beyonce-adds-new-costumes-to-mrs-carter-show-world-tour/1920485\\_725481984153352\\_2013313442\\_n/](http://www.celebuzz.com/photos/beyonce-adds-new-costumes-to-mrs-carter-show-world-tour/1920485_725481984153352_2013313442_n/) Acesso em: 03 junho. 2017.

Apesar de um vestido longo cobrindo do pescoço aos pés, observa-se o mistério que a transparência dá ao corpo vestido, mesmo que sutil, observa-se que insinua uma nudez e auxilia na quebra do tabu relacionado ao corpo feminino desnudo.

FIGURA 16 - LOOK 9 - THE MRS. CARTER SHOW WORLD TOUR



Fonte: Pinterest (2014)<sup>41</sup>

A figura 16 apresenta o look 9 que foi usado para apresentar as músicas *I+I*, *Irreplaceable*, *Love On Top* e *Survivor*. A peça foi confeccionada à mão pelos estilistas Vrettos Vrettakos e Dennis Kolpodinos.

O macacão de cor azul chamou atenção por ser todo detalhado com cristais *Swarovski Elements*. Quando a cantora usou a peça muitas mulheres quiseram compra-la, isso contribuiu para que esgotasse as vendas no mesmo dia em que foi lançado. Teve tão grande procura que, fizeram fila de espera para clientes do mundo inteiro.<sup>42</sup> Só no Brasil foram cerca de 50 encomendas. A forma da peça justa ao corpo valoriza a silhueta feminina.

Conforme Moreira (2015, p.47) a cor azul simboliza confiança, fidelidade e respeito, sendo essa a temática da maioria das músicas dessa sequência.

A músicas fala sobre amor em primeiro lugar, seja em um relacionamento ou o amor próprio. Enquanto em *Love On Top* ela canta sobre amar seu companheiro e sua filha acima de tudo, em *Survivor* ela fala sobre se amar e sobre superar pré-julgamentos, onde diz

<sup>41</sup>Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/531495193494780276/> Acesso em: 03 junho. 2017.

<sup>42</sup>Disponível em: <http://colunas.revistaepoca.globo.com/brunoastuto/2013/04/17/figurino-de-novo-show-de-beyonce-se-esgota-e-tem-pedidos-ate-no-brasil/> Acesso em: 03 junho. 2017.

“eu sou uma sobrevivente, eu não vou desistir, eu não vou parar, eu vou trabalhar duro, eu sou uma sobrevivente, eu vou conseguir, eu vou sobreviver, eu vou continuar sobrevivendo”<sup>43</sup>. Essa música ainda hoje, é vista como uma das músicas mais importantes relacionada à temática do feminismo, sendo ela regravada por diversas cantoras, dentre elas a cantora brasileira Clarice Falcão.

Considera-se que aqui novamente se tenha um figurino que é de grande importância ser relacionado junto com as letras que foram performadas, por ser objeto de desejo não somente pela beleza, mas, por poder ser associado as palavras de empoderamento feminino.

FIGURA 17 - LOOK 10 E 11 - THE MRS. CARTER SHOW WORLD TOUR



Fonte: Pinterest (2014)<sup>44</sup>

A figura 17 apresenta o look 10 e 11. Foi usado na música *Drunk In Love*. O primeiro macacão da imagem, também, foi feito pelo estilista grego Vrettos Vrettakos, é uma variação do macacão azul anterior. Em alguns shows a cantora apareceu com o segundo figurino da imagem, de cor bege. Não foi encontrado nas pesquisas feitas o responsável pelo design desta peça, porém, teve curadoria do *stylist* da cantora, Ty Hunter,

<sup>43</sup> Trecho disponível em: <https://www.vagalume.com.br/destinys-child/survivor-traducao.html> Acesso em: 01 julho. 2017.

<sup>44</sup> Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/149885493825880814/> Acesso em: 01 julho. 2017.

Novamente a cantora faz uso de macacão colado ao corpo, evidenciando sua silhueta. O brilho proporcionado pelas pedrarias e bordados é essencial para chamar atenção na performance, atribuindo glamour e sofisticação ao que foi apresentado.

Este figurino na cor nude, foi bastante representativo quando foi usado, pois, na apresentação a cantora aparentava estar nua, novamente, esse fato faz refletir sobre a nudez feminina. A peça cobria o corpo do pescoço aos pés, mas por ser na cor da pele, trazia olhares julgadores sobre o corpo e o que socialmente convém ou não ser mostrado. Acredita-se que esses julgamentos acabam por interferir no poder de decisão da mulher sobre o próprio corpo. A cor aqui funcionou como fator importante para a significância do simbolismo da roupa, podendo ser considerada inadequada por aparentar nudez.

FIGURA 18 - LOOK 12 - THE MRS. CARTER SHOW WORLD TOUR



Fonte: Harpers Bazaar Online<sup>45</sup>

A figura 18 apresenta o look 12 e foi usado na música *Crazy In Love* e *Single Ladies*. Foi criado pelo estilista David Koma.

O modelo tinha estampa localizada no busto, lembrando instrumentos de sopro, como o trompete e o saxofone. O volume desse look está na parte inferior da peça, evidenciando os movimentos dançantes da coreografia, como também dando forma ao corpo, revelando e valorizando a silhueta.

---

<sup>45</sup> Disponível em: <http://www.harpersbazaar.com/culture/features/g7192/beyonce-tour-costumes/?slide=12>  
Acesso em: 03 julho. 2017.

FIGURA 19 - LOOK 13 - THE MRS. CARTER SHOW WORLD TOUR



Fonte: Pinterest<sup>46</sup>

A figura 19 apresenta o look 13 e foi apresentado na música *Grown woman*. Foi feito pela grife Kenzo.

O macacão dessa vez não é tão ajustado ao corpo, dando mais leveza a peça, passando a sensação de um look mais divertido e menos sexy. Aqui, diferentemente do look 6, a estampa de animal aparece em uma música cujo temática é sobre mulheres valentes, tendo a estampa diferentes significados e simbolismos dependendo de como é apresentado.

A música fala sobre a mulher ser independente, e, dona das suas próprias decisões, em determinado trecho diz: “sou uma mulher adulta, posso fazer o que eu quiser”<sup>47</sup>, repetidas vezes.

---

<sup>46</sup> Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/367676757054416740/> Acesso em: 03 julho. 2017.

<sup>47</sup> Trecho traduzido disponível em: <https://www.vagalume.com.br/beyonce/grown-woman-traducao.html> Acesso em: 03 julho. 2017.

FIGURA 20 - LOOK 14 E 15 - THE MRS. CARTER SHOW WORLD TOUR



Fonte: Harpers Bazaar Online<sup>48</sup>; <sup>49</sup>

A figura 20 apresenta os looks 14 e 15. Foram apresentados nas músicas *Heaven*, *XO, I Will Always Love You* e *Halo*, sendo o look 15 feito pela grife Emílio Pucci.

Apesar das cores sóbrias e calmas são looks que podem ser considerados divertidos pelas estampas e bordados. Foram os looks escolhidos para o encerramento do show, em que ela canta músicas calmas e dedicadas aos fãs.

A estampa do primeiro look pode ser associada às vestimentas da Colombina<sup>50</sup>, enquanto no segundo look a blusa com modelagem de blazer fraque, que comumente é visto no guarda roupa masculino, foi usado remetendo à elegância, mas também, pode ser associado às roupas usadas por pessoas que apresentam espetáculos circenses.

A forma da roupa, novamente ajustada ao corpo proporcionou valorização da silhueta natural da cantora. Entende-se que a cor branca predominante expressa paz, pureza e inocência, juntamente, com a calma e sentimentalismo das músicas, passa a sensação de dever cumprido.

<sup>48</sup>Disponível em: <http://www.harpersbazaar.com/culture/features/g7192/beyonce-tour-costumes/?slide=19> Acesso em: 03 julho. 2017.

<sup>49</sup> Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/548454060849193300/> Acesso em: 03 julho. 2017.

<sup>50</sup> É uma personagem da *Commedia dell'arte*, um gênero de teatro popular que surgiu na Itália, no século XVI. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Colombina> Acesso em 03 julho. 2017.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Face ao trabalho desenvolvido ao longo deste estudo, na área de design de moda e cujo tema escolhido foi como os figurinos da cantora Beyoncé na sua turnê The Mrs. Carter, influenciam no empoderamento das mulheres apresentou muitas descobertas e relevância.

A história da indumentária foi fator importante na luta feminista, tendo esses dois elementos andado juntos desde o seu surgimento, auxiliando na identificação do ser mulher, no caso, ser quem ela bem quiser, como também sendo esses dois pontos relevantes para distinguir a história da moda e suas etapas de evolução até os dias atuais.

A música também foi um auxiliador no movimento feminista, onde a mulher encontrou um espaço de comunicação para que seus pensamentos fossem ouvidos, e através desse espaço conquistou direitos para as demais mulheres na sociedade. Juntamente com a moda, definiu e deu cara a épocas e conquistas importantes na história da mulher, assim como na história da moda e seus ciclos.

A simbologia das roupas e dos corpos femininos foi e ainda é fator de identificação e segregação de grupos da sociedade, tendo o feminismo procurado desprender as mulheres dos significados sociais que suas vestimentas tem, através do empoderamento feminino.

Os figurinos tiveram grande contribuição nos ciclos de moda, sendo fator essencial para comunicar através das vestimentas o que estava sendo apresentado, assim como auxiliou e ainda ajuda a registrar o que está em vigência em determinada época da história da moda e da humanidade.

Os resultados obtidos nas análises dos figurinos da cantora Beyoncé na sua turnê The Mrs. Carter demonstraram relação entre os figurinos e música apresentados no seu show e o empoderamento feminino. A análise permitiu verificar que na maioria dos figurinos é possível fazer uma leitura visual relacionando às questões pertinentes à quebra de padrões socialmente impostos às mulheres, a partir das letras das composições e do design das peças, fazendo a mulher refletir sobre seu corpo e sobre se desprender de possíveis julgamentos que ela possa receber por estar vestindo o que lhe faz bem, podendo mostrar o seu corpo da maneira que lhe convém.

Também foi verificado que não precisa de muito para uma mulher ser julgada na sociedade através de sua vestimenta, visto que o fato de a roupa, como por exemplo, insinuar uma nudez ou a mostra de partes do corpo, faz com que os olhares julgadores se voltem à ela,

tendo sua personalidade e caráter reduzidos a simbologia que a determinada roupa tem socialmente.

Pelo estudo foi possível constatar que a cantora Beyoncé tem muita influência na vida das mulheres que a admiram, sendo os figurinos que ela usa nos shows mais uma ferramenta de comunicação com as mulheres passando a mensagem de poder, de ser quem você é, e se expressar através da roupa.

A cantora procura passar a sua mensagem através das músicas e das roupas, e fez com que seu álbum intitulado “BEYONCÉ” apresentados na turnê *The Mrs. Carter show world tour*, fosse visto como inspiração e aprendizado para as pessoas que escutaram. É identidade, é autenticidade, é aceitação e é a simbologia de usar algo que te faça bem e que remeta à sua inspiração, que no caso é a cantora Beyoncé.

O resultado deste trabalho possibilitará futuras análises sobre o empoderamento feminino, que renova as pautas femininas importantes com o passar dos anos. Dá espaço também para apurações específicas no que diz respeito às renovações da moda e dos figurinos de apresentações, analisando como elas interferem nas vestimentas e vivências das mulheres da época em vigência. Do mesmo modo, possibilitará pesquisas relacionadas a gênero e identidade como linguagem diferenciadora de sociedades. Além disso, permitirá o estudo sobre trabalhos musicais mais recentes da cantora Beyoncé, visto que, a ela sempre procura comunicar sobre a luta feminina, sendo o álbum audiovisual *LEMONADE* o mais recente trabalho da cantora que envolve a temática, conforme a data desta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- ABRANTES, Samuel S. **Heróis e bufões – O figurino encena**. Rio de Janeiro: Ágora da Ilha, 2001.
- BUONO, Regina del. **Como usar o "apud" ou como fazer a citação da citação?** Disponível em: <<http://www.abntouvancouver.com.br/2014/12/como-usar-o-apud-ou-como-fazer-citacao.html>>. Acesso em: 20 set. 2016.
- BARLACH, Bruna. **Figurino**. 2012. Disponível em: <<http://www.fontedosaber.com/artes/figurino.html>>. Acesso em: 12 out. 2016.
- CANCIAN, Renato. **Feminismo: movimento surgiu na revolução francesa**. 2008. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/sociologia/feminismo-movimento-surgiu-na-revolucao-francesa.htm>>. Acesso em: 26 maio 2016.
- CASTILHO, Kathia; MARTINS, Marcelo M.. **Discursos da Moda: Semiótica, Design e corpo**. 2. ed. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2005. 112 p.
- CASTRO, Darlyele Gadelha de. **A imagem e o consumo no cenário contemporâneo – análise sobre a influência das celebridades nas coleções de lojas de departamento**. 2011. 20 f. TCC (Graduação) - Curso de Design Moda, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.
- CASTRO, Kedma Lima de; CASTRO, Jetur Lima de; OLIVEIRA, Alessandra Nunes de. **A moda como objeto de informação: o caso do Movimento Feminista Punk Riot Grrrl. Atoz: novas práticas em informação e conhecimento, Paraná**, p.24-33, ago. 2015. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41762/26063>>. Acesso em: 01 jul. 2017.
- CASTRO, Marta Sorelia Felix de; COSTA, Nara Celia Rolim. **Figurino - o traje de cena. Iara: revista de moda, cultura e arte**, São Paulo, v. 3, n. 1, p.79-93, 2010. Disponível em: <[http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistaiara/wp-content/uploads/2015/01/05\\_IARA\\_vol3\\_n1\\_Artigo.pdf](http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistaiara/wp-content/uploads/2015/01/05_IARA_vol3_n1_Artigo.pdf)>. Acesso em: 27 maio 2016.
- CLAUDH. **Biografia da Beyoncé**. 2008. Disponível em: <<https://beyonceinlife.wordpress.com/>>. Acesso em: 12 out. 2016.

COELHO, Maria José de Souza. **Moda: um enfoque psicanalítico**. Rio de Janeiro: Diadorim Editora Ltda, 1995.

CORRÊA, Laura Pilownic. **O Comportamento do Consumidor de Moda ao Longo das Décadas**. In: COLÓQUIO DE MODA, 8., 2012, Rio de Janeiro. **Anais**. Rio Grande do Sul: Universidade Católica de Pelotas, 2012. p. 1 - 8. Disponível em: <[http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/8-Coloquio-de-Moda\\_2012/GT02/COMUNICACAO-ORAL/103523\\_O\\_Comportamento\\_do\\_Consumidor\\_de\\_Moda\\_ao\\_Longo\\_das\\_Decadas.pdf](http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/8-Coloquio-de-Moda_2012/GT02/COMUNICACAO-ORAL/103523_O_Comportamento_do_Consumidor_de_Moda_ao_Longo_das_Decadas.pdf)>. Acesso em: 01 jul. 2017.

COSTA, Francisco Araújo da. **O figurino como elemento essencial da narrativa. Sessões do Imaginário**, Porto Alegre, v. 1, n. 8, p.38-41, ago. 2002. Semestral. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/viewFile/775/8973>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

DUARTE, Cristina L. **O gênero como espalhão: moda e feminismo(s)**. 2016. 389 f. Tese (Doutorado) - Curso de Sociologia, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2016. Disponível em: <<file:///C:/Users/danzl/Downloads/TESE CD Setembro 2016.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2017.

DUARTE, Sonia Carmem Teló. **Chanel: Uma análise semiótica**. 2012. 24 f. TCC (Graduação) - Curso de Design-moda, Universidade do Sul de Santa Catarina - Unisul, Santa Catarina, 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/7758/5308>>. Acesso em: 01 jul. 2017.

FELIZ, Glency. **Chanel – Runway – Paris Fashion Week Ready to Wear Spring/Summer 2015**. 2014. Disponível em: <<http://glency.com/en/el-top-10-del-2014/chanel-runway-paris-fashion-week-ready-to-wear-springsummer-2015/>>. Acesso em: 12 out. 2016.

FISCHER-MIRKIN, Toby. **O código do vestir: Os significados ocultos da roupa feminina**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001. 241 p. Tradução de Angela Melim.

FOWARD, Fashion. **Os melhores looks do tapete vermelho do Grammy 2016**. 2016. Disponível em: <<http://ffw.com.br/noticias/moda/os-melhores-looks-do-tapete-vermelho-do-grammy-2016/>>. Acesso em: 12 out. 2016.

- FREIRE, Vanda Bellard. **Respeitável público!: O teatro musical do século XIX mostra que uma mágica podia ir muito além de um coelho na cartola.** 2012. Disponível em: <<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos-revista/respeitavel-publico>>. Acesso em: 12 out. 2016.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2009.
- GLAMOUR, Redação. **Beyoncé usa figurino da Gucci em turnê mundial: The Formation World Tour ficou ainda mais glam!.** 2016. Disponível em: <<http://revistaglamour.globo.com/Moda/Fashion-news/noticia/2016/05/beyonce-usa-figurino-da-gucci-em-turne-mundial.html>>. Acesso em: 10 dez. 2016.
- GOMES FILHO, João. **Gestalt do Objeto: Sistema de Leitura Visual da Forma.** 8. ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2008. 122 p. Disponível em: <<https://graficovisual.files.wordpress.com/2013/11/gestalt-do-objeto-joao-gomes.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2017.
- JÚNIOR, José Adilson da Silva; BEZERRA, Amilcar Almeida. **O figurino performático no videoclipe bad romance: diálogos entre moda e cultura pop.** 2012. 11 f. TCC (Graduação) - Curso de Design, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2012. Disponível em: <[http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/8-Coloquio-de-Moda\\_2012/GT03/COMUNICACAO-ORAL/98975.1\\_O\\_figurino\\_performatico\\_no\\_videoclipe\\_Bad\\_Romance.pdf](http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/8-Coloquio-de-Moda_2012/GT03/COMUNICACAO-ORAL/98975.1_O_figurino_performatico_no_videoclipe_Bad_Romance.pdf)>. Acesso em: 12 out. 2016.
- KNOWLES, Beyoncé. **The mrs. Carter show world tour.** 2014. Disponível em: <<http://www.beyonce.com/tour/the-mrs-carter-show-world-tour/>>. Acesso em: 12 out. 2016.
- LEITE, Adriana; GUERRA, Lisette. **Figurino: uma experiência na televisão.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- LIPOVETSKY, Gilles. **A terceira mulher: permanência e revolução do feminino.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000. Tradução: maria lucia machado.
- LURIE, Alison. **A linguagem das roupas.** Rio de Janeiro: Rocco, 1997. Tradução de Ana Luiza Dantas Borges.
- MARTINS, Marina. **Quando o feminismo foi um aliado na história da moda: Um retrato de como a vestimenta representou a luta das mulheres pela igualdade social desde o**

**século XIX.** 2016. Disponível em: <<http://www.ocafezinho.com/2016/06/10/quando-o-feminismo-foi-um-aliado-na-historia-da-moda/>>. Acesso em: 12 out. 2016.

MICELOTTA, Frank. **Beyoncé sizzles in a beaded one-piece on her ‘Mrs. Carter Show World Tour’ stop in L.A. Monday.** Disponível em: <<http://www.nydailynews.com/entertainment/gossip/confidential/n-y-housewives-must-seethe-tv-article-1.1388726>>. Acesso em: 20 set. 2016.

MONTEIRO, Gilson. **A metalinguagem das roupas.** Disponível em: <<http://www.infocambiouniversitario.com.br/pag/monteiro-gilson-roupas.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2016.

MOREIRA, Uly Alves. **A linguagem do vestuário em capricho: Percebendo a construção da identidade social e de gênero.** 2015. 57 f. TCC (Graduação) - Curso de Economia Doméstica, Departamento de Economia Domestica, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

MUNIZ, Rosane. **Vestindo os nus: o figurino em cena.** Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2004. 344 p.

NERY, Marie Louise. **A evolução da indumentária: subsídios para criação de figurino.** Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2014. 304 p.

NOROGRANDO, Rafaela; BENETTI, Alfonso (Org.). **Moda, Música e Sentimento.** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016.

PAIVA, Antonio Cristian Saraiva; VASCONCELOS, Francis Emmanuelle Alves; SILVA, Marcelle Jacinto da. **Um “novo despertar feminista”? O feminismo de Beyoncé e práticas de empoderamento feminino.** In: CURTA O GÊNERO, 5., 2016, Fortaleza. **Anais.** Fortaleza: Fábrica de Imagens, 2016. p. 1 - 26.

PEDROSA, Israel. **Da cor a cor inexistente.** Rio de Janeiro: Senac, 2010. 254 p

POLLINI, Denise. **Breve história da moda.** São Paulo: Editora Claridade, 2007. 96 p.  
Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang\\_pt&id=PC2tCwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA15&dq=historia+da+moda+seculo+x&ots=fSz36h2a8Q&sig=nBzf63fHv64pToD9znERL8VArRE#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang_pt&id=PC2tCwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA15&dq=historia+da+moda+seculo+x&ots=fSz36h2a8Q&sig=nBzf63fHv64pToD9znERL8VArRE#v=onepage&q&f=false)>.  
Acesso em: 26 maio 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Amburgo: Feevale, 2013. 277 p. Disponível em: <[http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book Metodologia do Trabalho Cientifico.pdf](http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2016

RIBEIRO, Manoel P. **Feminismo, machismo e música popular brasileira**. *Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 19, p.73-83, out. 2006. Disponível em: <[file:///C:/Users/danzl/Downloads/377-1352-1-PB \(1\).pdf](file:///C:/Users/danzl/Downloads/377-1352-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 01 jul. 2017.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia científica**. 2007. 20 f. Faetec/ist, Paracambi, 2007.

SALES, Celecina de Maria Veras; AMARAL, Célia Chaves Gurgel do; ESMERALDO, Gema Galgani Silveira Leite. **Feminismo: Memória e História**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2000. 120 p.

SCHIAVO, Marcio R.; MOREIRA, Eliesio N. **Glossário Social**. Rio de Janeiro: Comunicarte, 2005. Disponível em: <[http://www.comunicarte.com.br/glossario\\_social.pdf](http://www.comunicarte.com.br/glossario_social.pdf)> Acesso em: 19 junho 2017.

SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**/Edna Lúcia da Silva, Estera Muszkat Menezes. – 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005. 138p. Disponível em: <[https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia\\_de\\_pesquisa\\_e\\_elaboracao\\_de\\_teses\\_e\\_dissertacoes\\_4ed.pdf](https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf)>. Acesso em: 26 maio 2016.

TAFFAREL, Celi Zulke. **Teoria do Conhecimento: O que São Categorias?** 2005. 2 f. TCC (Graduação) - Curso de Metodologia do Ensino e Pesquisa em Educação Física & Esporte e Lazer, Lepel/faced, Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2005. Disponível em: <<http://www.rascunhodigital.faced.ufba.br/ver.php?idtexto=400>>. Acesso em: 20 set. 2016.